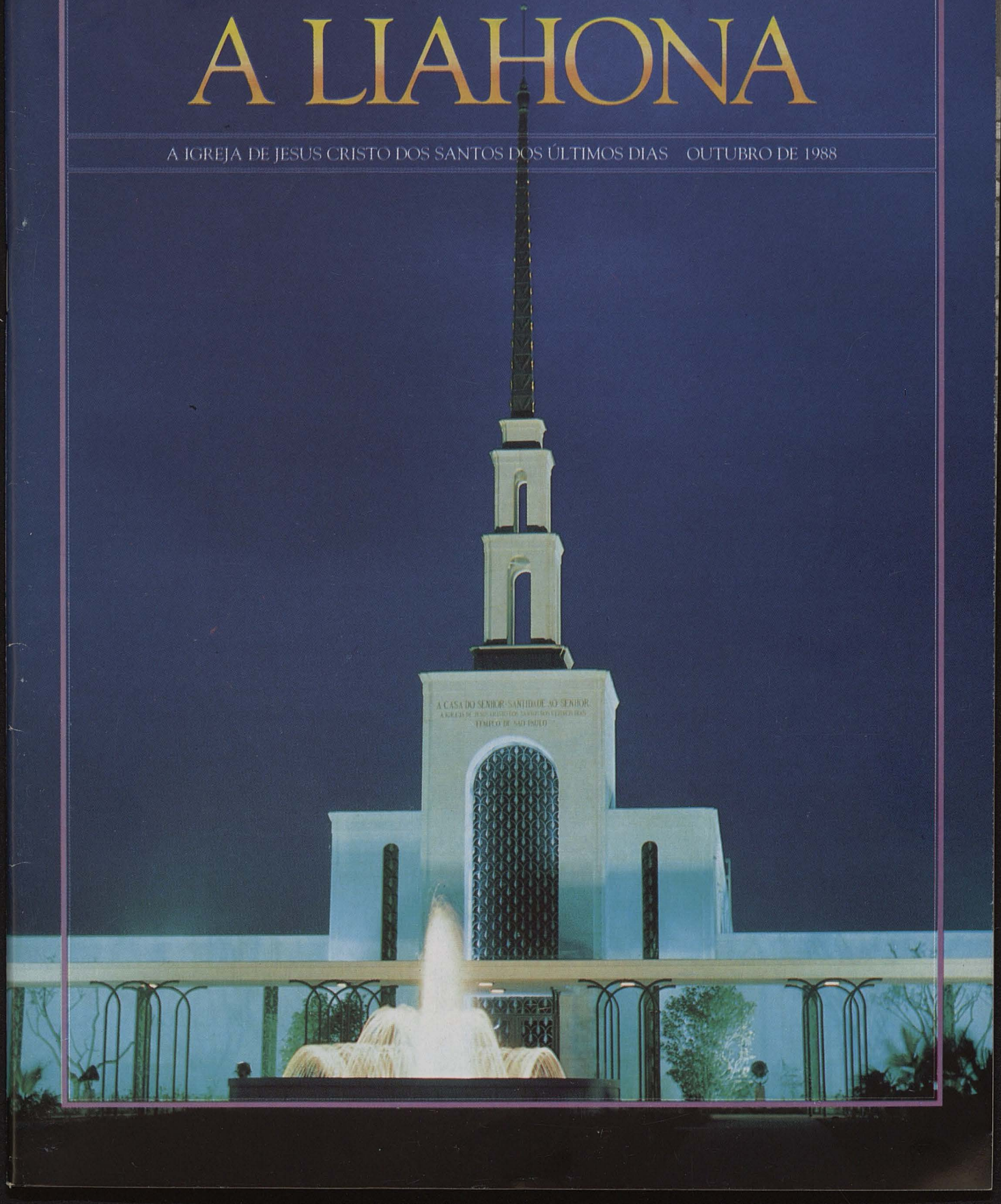
A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS OUTUBRO DE 1988



A LIAHONA

Outubro de 1988 Volume 41 nº 10
PBMA8810PO - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, apresentando matérias das revistas ENSIGN, NEW ERA e FRIEND.

A Primeira Presidência:
Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze:
Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin

Consultores: Hugh W. Pinnock, Gene R. Cook, William R. Bradford, George P. Lee, Keith W. Wilcox

Editor: Hugh W. Pinnock

Diretor das Revistas da Igreja: Ronald L. Knighton

International Magazines:
Editor Gerente: Larry A. Hiller

Editor Associado: David Mitchell

Editora Assistente: Ann Laemmlen

Editora Assistente/Seção Infantil: Diane Brinkman

Layout e Desenhos: N. Kay Stevenson, Sharri Cook

Produção: Reginald J. Christensen, Sydney N. McDonald, Jane Ann Kemp, Timothy Sheppard

Gerente de Marketing: Thomas L. Peterson

A Liahona:
Diretor Responsável: José Maria Arias

Editor: Paulo Dias Machado

Tradução e Notícias Locais: Flavia G. Erbolato

Produção Gráfica: Dario Mingorance

Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

Capa: O Templo de São Paulo.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cz$ 860,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **Cz$ 80,00**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês. Composição: HOMART Fotocomposição e Artes Gráficas Ltda. - Rua Rocha, 288 - Fone: 289-7279 - Fotolitos e Impressão: Editora Gráfica M.N.J. Ltda. - Rua Capistrano de Abreu, 210 - Fone: 418-4071 - Jordanópolis - S.B.C. - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

The A Liahona is published monthly by the Corporation of the President of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints. Application to mail at second class postage rates is pending at Salt Lake City, Utah. Subscription price $9.00 a year. $1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Stree, Salt Lake City, Utah 84150, United States of America. Subscription information telephone number 801-531-2947.

POSTMASTER: Send address changes to *A Liahona* at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

ÍNDICE

2 **MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA:**
O LIVRO DE MÓRMON Presidente Gordon B. Hinckley

8 O QUE O LIVRO DE MÓRMON SIGNIFICA PARA MIM:
COMO MUDOU MINHA VIDA Th. G. Baalman

10 **PERGUNTAS E RESPOSTAS:**
George Lyman: Pessoas de Bem de Outros Credos; Allen E. Bergin: Chagas Espirituais

14 **MANUAL PARA FAMÍLIAS:**
AS CRIANÇAS E AS ARTES

19 VIVER UMA VIDA MELHOR Sandra Williams

23 **EXPERIÊNCIA MÓRMON:**
ENCONTRAR A RESPOSTA Paula Miner

25 O ESPÍRITO DE ELIAS Luis Roberto Derteano

27 NOSSO OÁSIS DE FÉ Joseph B. Platt

33 ARTUR CARVALHO Don. L. Searle

35 **MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES:**
"A CARIDADE NÃO SE ALEGRA NA INIQÜIDADE"

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

36 A LEI DA CASTIDADE Presidente Ezra Taft Benson

41 PERDER UM AMIGO PARA A MORTE Jon Beatty Fish

45 SOMOS TESTEMUNHAS DELE Élder Waldo P. Call

48 O EMBLEMA Debbie Bliss Fordham

SEÇÃO INFANTIL

2 ORAÇÃO

4 UMA ROCHA DE FÉ Paul R. Gentry

6 O IRMÃO DE JARED Tricia Ann Williams

8 **BONECO DE PAPEL:**
UM MENINO DA NIGÉRIA June Anne Olsen

SEÇÃO
INFANTIL
Shanna Mooney
Shanna Mooney

O

Steve Bunderson

ORAÇÃO

Presidente Ezra Taft Benson:

"A jovem geração que se forma... repito as palavras de Cristo; 'Velai e orai sempre, a fim de que vos livreis das tentações; porque Satanás vos deseja para vos peneirar como trigo'". (3 Néfi 18:18.)

Orientando-se pelo Pai Celestial, vencereis quaisquer tentações...

Quando orais, realmente tratais de vossos problemas com ele? Permitis que ele conheça vossas dúvidas e alegrias, vossos desejos mais profundos — ou vossa oração repete sempre as mesmas palavras? Ponderais o que realmente desejais dizer? Dais tempo para que o Espírito se manifeste? As respostas às orações em geral são dadas por uma voz suave, e discernidas por nossos sentimentos mais profundos. Podereis conhecer a vontade de Deus com respeito a vós mesmos, se orardes e ouvirdes." ("Mensagem à Geração que Se Forma", *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 44.)

Steve Bunderson

Élder Boyd K. Packer, do Conselho dos Doze:

"Jovens, liderareis esta Igreja amanhã, ou depois, ou talvez um pouco mais tarde.

Levai sempre convosco, em vosso coração, uma prece. Que possais adormecer todas as noites tendo uma oração em vossa mente.

Se aprenderdes a orar e... escutar espiritualmente, seguireis pela vida, com bom tempo, com tempestades, guerras, com paz e tudo estará bem." ("Orações e Respostas", *A Liahona*, março de 1980, pp. 31, 32, 33.)

Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência:

"Permiti-me oferecer-vos esta sugestão: Buscai orientação divina um dia de cada vez... Cada um de nós pode ser fiel por apenas um dia — e depois no dia seguinte. A fórmula funciona. Provai-a por vossa própria experiência. A ajuda de que necessitais pode não vir exatamente como desejais, mas virá. Quando lembramos que cada um de nós é literalmente um filho de Deus, não acharemos difícil aproximar-nos dele." (*The New Era*, julho de 1980, p. 17.)

Élder Charles Didier, do Primeiro Quorum dos Setenta:

"Às vezes penso que orar é um pouco parecido com dar corda num despertador. A oração é a chave para conversarmos com o Pai Celestial. Assim como o despertador não tocará se não tiver corda, também não estareis em sintonia com o Senhor, se não usardes a chave da oração. Quando a usais, não vos esqueçais de que sois filhos de Deus e que ele escuta vossas orações e conhece vosso desejo de serdes obedientes." ("De Um Amigo para Outro", *A Liahona*, junho de 1982, p. II.) □

UMA ROCHA DE FÉ

Paul R. Gentry

Diane Pierce

Quando eu era um menino na Primária, acreditava em qualquer coisa que minha professora da Primária dissesse. Certo dia de verão, ela ensinou-me a respeito da oração. "Lembrem-se, se vocês precisarem da ajuda do Pai Celestial, simplesmente peçam à ele. Ele sempre vai responder." Fui correndo para casa, não pensando em nada mais a não ser em jogar bola com meus irmãos. Eu não sabia que no dia seguinte, poria à prova as palavras de minha professora.

A manhã seguinte começou com o sol queimando os penhascos de arenito e as montanhas rochosas que circundavam minha cidade. No calor daquele dia perfeito, minha amiga Eva e eu partimos para uma de nossas aventuras. Levando uma saçola de anzóis pequenos e afiados, dois carretéis de linha e nossos lanches, corremos em direção ao lago.

Finalmente chegamos. Paramos e olhamos o lago e os salgueiros que o rodeiam, sentindo como se um grande oceano se estendesse à nossa frente e viéramos para enterrar um tesouro roubado.

Sentamo-nos, tiramos os sapatos e balançamos preguiçosamente os pés empoeirados na água fria. Amarrando a linha aos anzóis, sonhamos pegar um grande peixe. Então percebemos que não tínhamos trazido nada para usar como isca! Era inconcebível usar qualquer pedacinho de nosso lanche, e assim as linhas feitas em casa ficaram simplesmente penduradas livremente na água, nosso entusiasmo afundando tão depressa como os anzóis vazios.

Logo descobrimos uma coisa nova para ocupar a manhã. Perto do lago havia uma colina de areia. Um lado dela era um declive suave, mas o outro lado caía de forma íngreme, formando um penhasco da altura de uma casa, tendo no sopé um monte de rochas areníticas denteadas. Começamos a subir pela encosta lisa, fingindo ser os maiores alpinistas do mundo, enfrentando corajosamente a montanha mais alta.

Enquanto subíamos, podíamos ver uma velha estaca de madeira no topo da colina.

— Vou apostar corrida com você até a estaca! — gritei para Eva.

Corremos morro acima, afundando às vezes na areia macia e quente. Pequenas avalanchas caíam atrás de nós e podíamos ouvi-las despencar nas rochas lá embaixo. Logo eu estava rastejando em direção à estaca tão rapidamente quanto podia — mas não percebi que estava subindo sozinho. Cheguei ao topo, satisfeito com minha vitória, e voltei-me com um sorriso para falar com Eva. Mas ela não estava perto de mim! Enquanto subia, ela não prestara atenção ao solo onde pisava, e se metera na areia profunda. Incapaz de levantar os pés, ela havia entrado em pânico e começado a balançar muito os braços — escorregando para os lados e para trás, em direção à beira do penhasco.

Eva estava com muito medo, e lágrimas caíam-lhe pelas faces. Gritei para que ela se virasse e descesse a colina pelo lado seguro. Mas sua única resposta foi um soluçante: "Ajude-me!" Ambos sabíamos que, se eu descesse diretamente até onde estava a areia que se deslocaria à minha frente a empurraria mais em direção à beirada. Desesperada, ela gritou outra vez: "Ajude-me!"

De repente, lembrei-me das palavras de minha professora da Primária no dia anterior, e orei com toda força. Eva parou de escorregar. Alguma coisa debaixo de seus pequenos pés estava resistindo firme. Cuidadosamente, desci por um caminho diferente até onde ela estava, e ajudei-a a virar-se. Depois de vê-la em solo seguro, alcancei o lugar onde ela havia parado de escorregar e peguei uma pedra que não era maior que a palma de minha mão! De alguma forma, aquele pedacinho duro de arenito havia impedido que Eva caísse. Coloquei a pedra no bolso e fui para casa. Havíamos tido aventura suficiente por um dia.

Quando cheguei em casa, coloquei a pedra numa prateleira em meu quarto, para me lembrar das sábias palavras da minha professora da Primária: "Se você precisar da ajuda do Pai Celestial, simplesmente peça a ele. Ele sempre vai responder." □

Diane Pierce

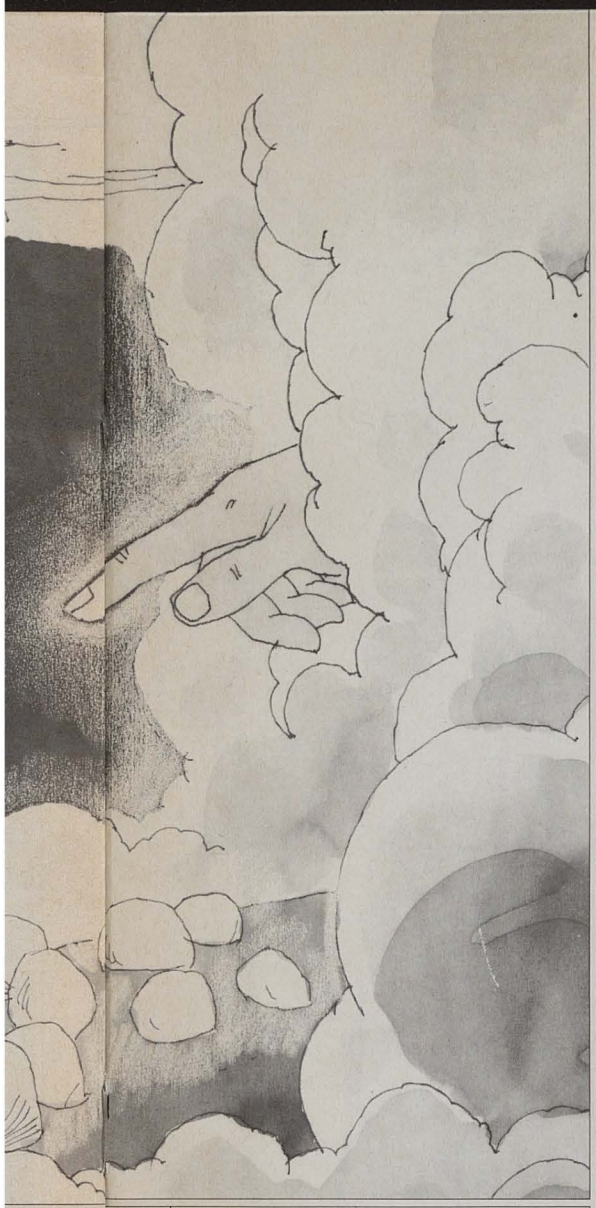
Paul Mann

O IRMÃO DE JARED

Narrado por Tricia Ann Williams

Jared e seu irmão moravam em Babel. Como a maioria das pessoas de lá eram iníquas, o Senhor puniu-as, tornando-as incapazes de se entender quando falavam. Mas Jared e seu irmão, e suas famílias e amigos não eram iníquos. Eles amavam o Senhor e lhe obedeciam. O Senhor disse ao irmão de Jared que ele os levaria a uma terra prometida.

Eles contruíram oito barcos para a viagem. Estava muito escuro dentro



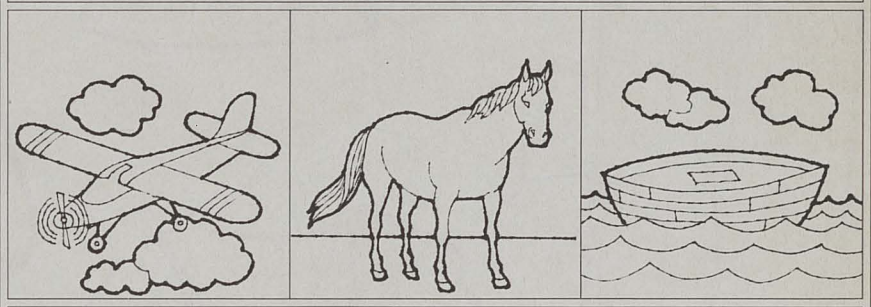
dos barcos, e por isso o irmão de Jared levou dezesseis pedras brancas ao topo de uma montanha e pediu ao Senhor que as tocasse com seu dedo para fazê-las brilhar. Como o irmão de Jared tinha muita fé, quando o Senhor tocou as pedras, o irmão de Jared o viu.

O irmão de Jared colocou duas pedras brilhantes em cada barco. Eles tiveram luz enquanto atravessavam o oceano em direção à terra prometida. (Éter 1-3, 6.) □

Marque com um círculo a resposta correta de cada pergunta; depois, pinte todas as gravuras.

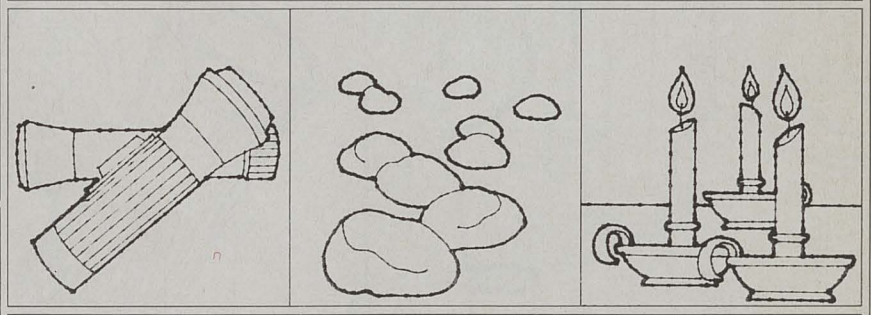
1. Como Jared e seu povo foram para a terra prometida?

num avião a cavalo em barcos



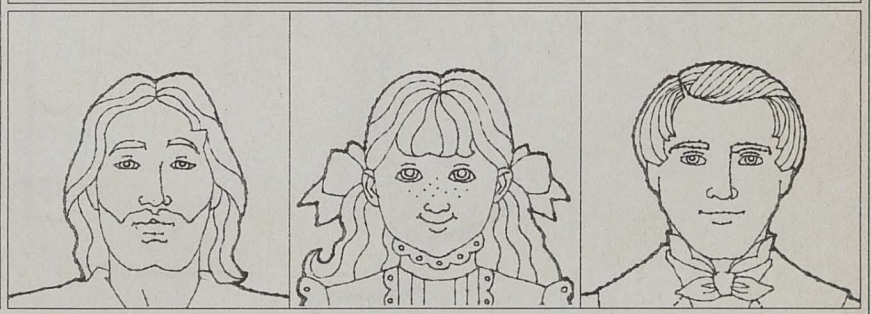
2. O que o irmão de Jared usou para ter luz?

faroletes pedras brancas velas



3. Por causa de sua grande fé, a quem o irmão de Jared viu?

Jesus Cristo uma menina Joseph Smith

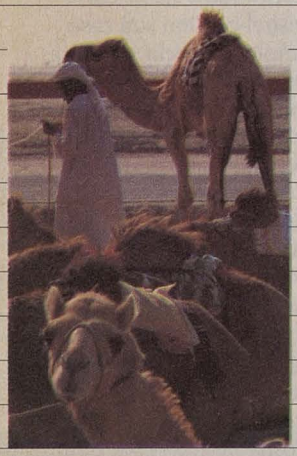


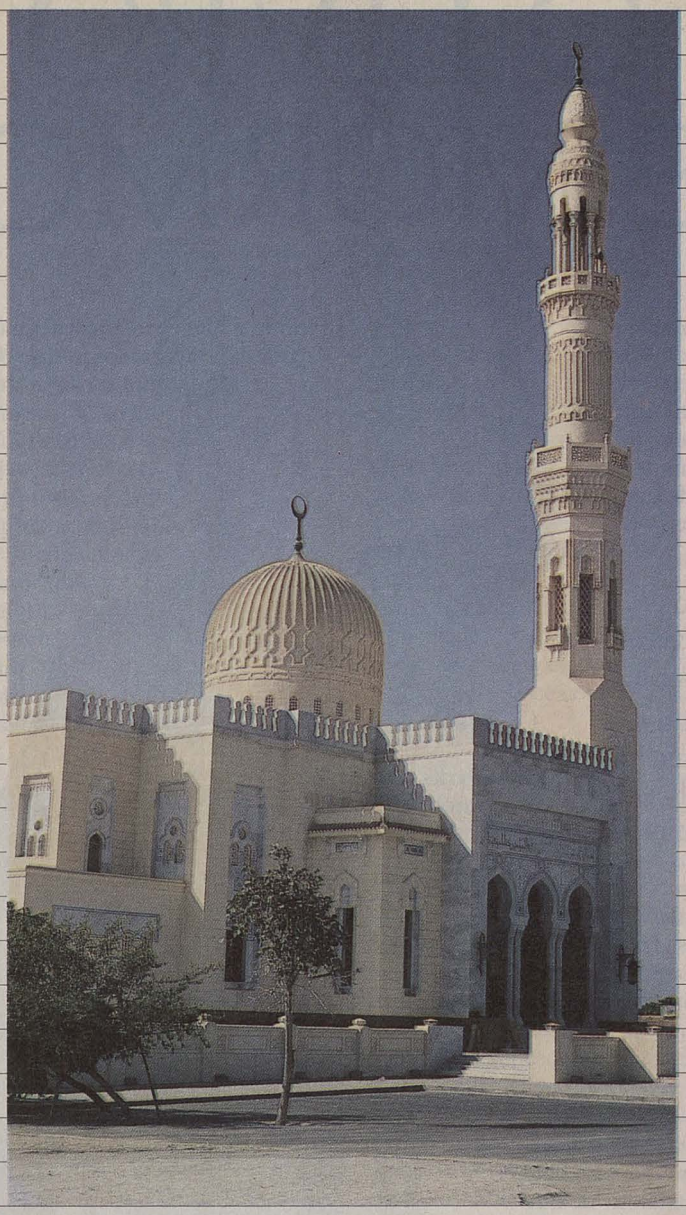
Robin Officer

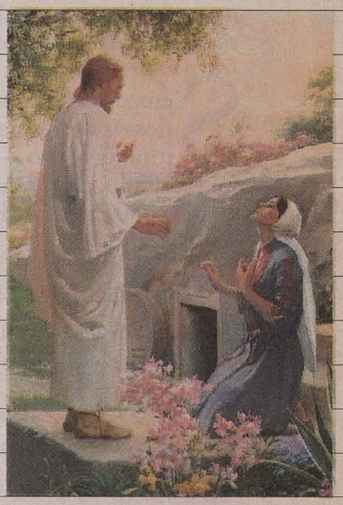
BONECO DE PAPEL

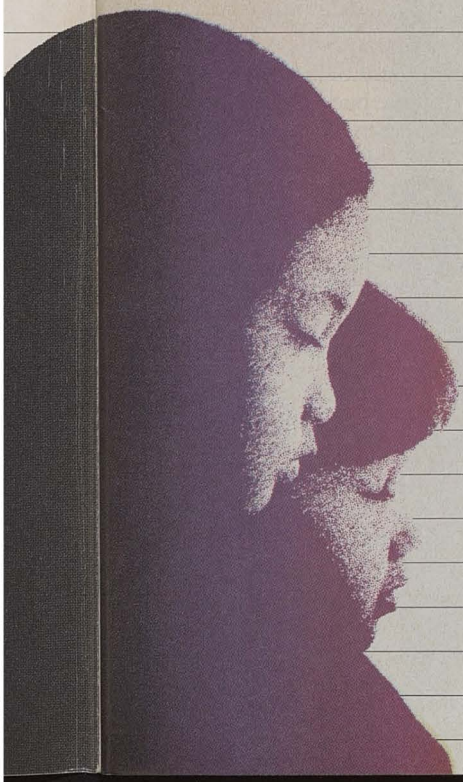
UM MENINO DA NIGÉRIA

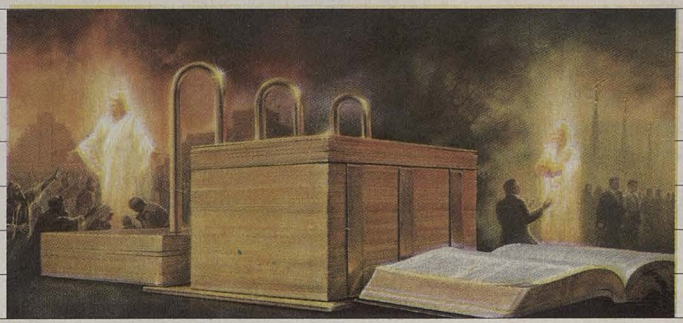
June Anne Olsen











O LIVRO DE MÓRMON

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

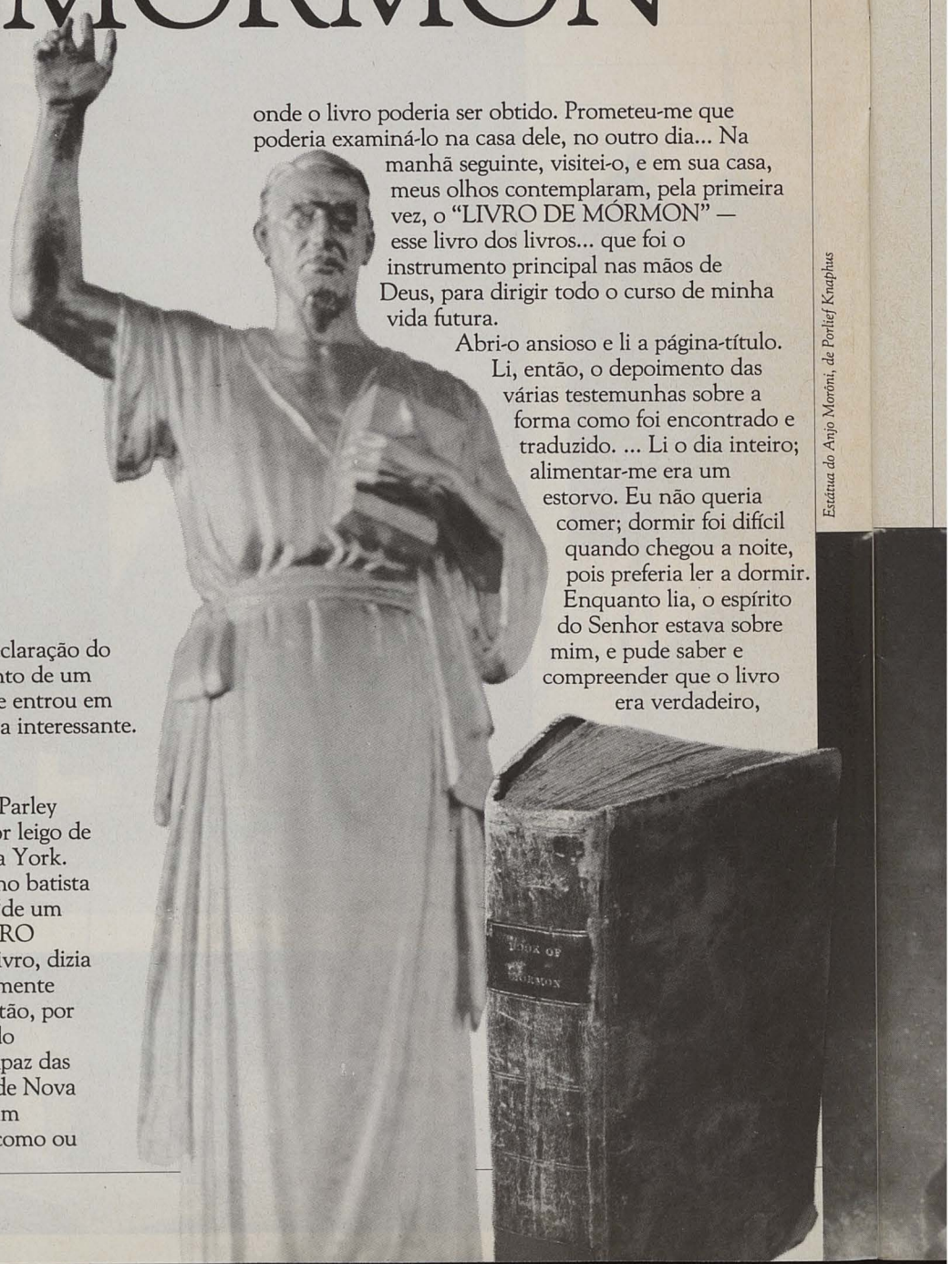
Sempre cantamos em nossas congregações um hino favorito — cuja letra foi escrita há bem mais de um século, por Parley P. Pratt:

Um anjo lá do céu
Ao mundo regressou;
Rompendo o negro véu,
Aos homens proclamou:
"Oculto em Cumorah está
Um livro que nos guiará
Oculto em Cumorah está
Um livro que nos guiará."
(*Hinos*, n.º 162.)

Estas palavras representam a declaração do Élder Pratt do milagroso surgimento de um livro notável. A maneira como ele entrou em contato com o livro é uma história interessante.

Em agosto de 1830, viajava Parley Parker Pratt como pregador leigo de Ohio, para o leste de Nova York. Em Newark, conheceu um diácono batista chamado Hamlin, que lhe falou "de um livro, um livro estranho, um LIVRO MUITO ESTRANHO!..." Esse livro, dizia ele, declarava haver sido originalmente escrito sobre placas de ouro ou latão, por um ramo das tribos de Israel e sido descoberto e traduzido por um rapaz das cercanias de Palmyra, no estado de Nova York, com a ajuda de visões ou um ministério de anjos. Inquiri dele como ou onde o livro poderia ser obtido. Prometeu-me que poderia examiná-lo na casa dele, no outro dia... Na manhã seguinte, visitei-o, e em sua casa, meus olhos contemplaram, pela primeira vez, o "LIVRO DE MÓRMON" — esse livro dos livros... que foi o instrumento principal nas mãos de Deus, para dirigir todo o curso de minha vida futura.

Abri-o ansioso e li a página-título. Li, então, o depoimento das várias testemunhas sobre a forma como foi encontrado e traduzido. ... Li o dia inteiro; alimentar-me era um estorvo. Eu não queria comer; dormir foi difícil quando chegou a noite, pois preferia ler a dormir. Enquanto lia, o espírito do Senhor estava sobre mim, e pude saber e compreender que o livro era verdadeiro,



Estátua do Anjo Morôni, de Porfiet Knaphus

tão clara e manifestamente quanto um homem compreende e sabe que está vivo." (*Autobiography of Parley P. Pratt* — 3ª edição, Salt Lake City; Deseret Book Co., 1938, pp. 36-37.)

Parley Pratt tinha, nessa ocasião, vinte e três anos. A leitura do Livro de Mórmon afetou-o tão profundamente, que logo foi batizado na Igreja e tornou-se um de seus defensores mais eficazes e poderosos. Durante seu ministério, viajou de costa a costa dos Estados Unidos da América, foi ao Canadá e à Inglaterra; inaugurou a obra nas ilhas do Pacífico e foi o primeiro élder mórmon a pisar o solo sul-americano. No ano de 1857, enquanto cumpria missão no estado de Arkansas, recebeu um tiro mortal pelas costas, desferido por um assaltante. Foi sepultado numa área rural, perto da comunidade de Alma, Arkansas, onde hoje uma grande lápide polida marca o lugar de sua sepultura. Na superfície de pedra está gravada a letra de um de seus hinos proféticos, expondo sua visão da obra de que participava:

A alva rompe em Sião
E a verdade faz volver.
Depois da longa escuridão,
Bendito dia vai nascer.

No céu refulge um sinal
Eis o Milênio do Senhor!
Jesus em glória celestial,
Ao mundo desce com fulgor.
(*Hinos*, nº 179.)

A experiência de Parley Pratt com o livro de Mórmon não foi única. Ao circularem os volumes da primeira edição, homens e mulheres valorosos, às centenas, ficaram tão impressionados, que abandonaram tudo o que possuíam e, nos anos seguintes, muitos até deram a vida pelo testemunho que levavam no coração, da veracidade desse livro notável.

TÃO ETERNO QUANTO A VERDADE

Hoje, cento e cinqüenta e oito anos após a primeira edição, ele é mais lido que nunca antes em sua história. Eram cinco mil exemplares na primeira edição; hoje, as edições são encomendadas em lotes de um milhão; e o livro é, atualmente, impresso em mais de setenta idiomas.

Seu apelo é tão eterno quanto a verdade, tão universal quanto a espécie humana. É o único livro que contém a promessa de que, pelo poder divino, o leitor pode conhecer, com certeza, a sua veracidade.

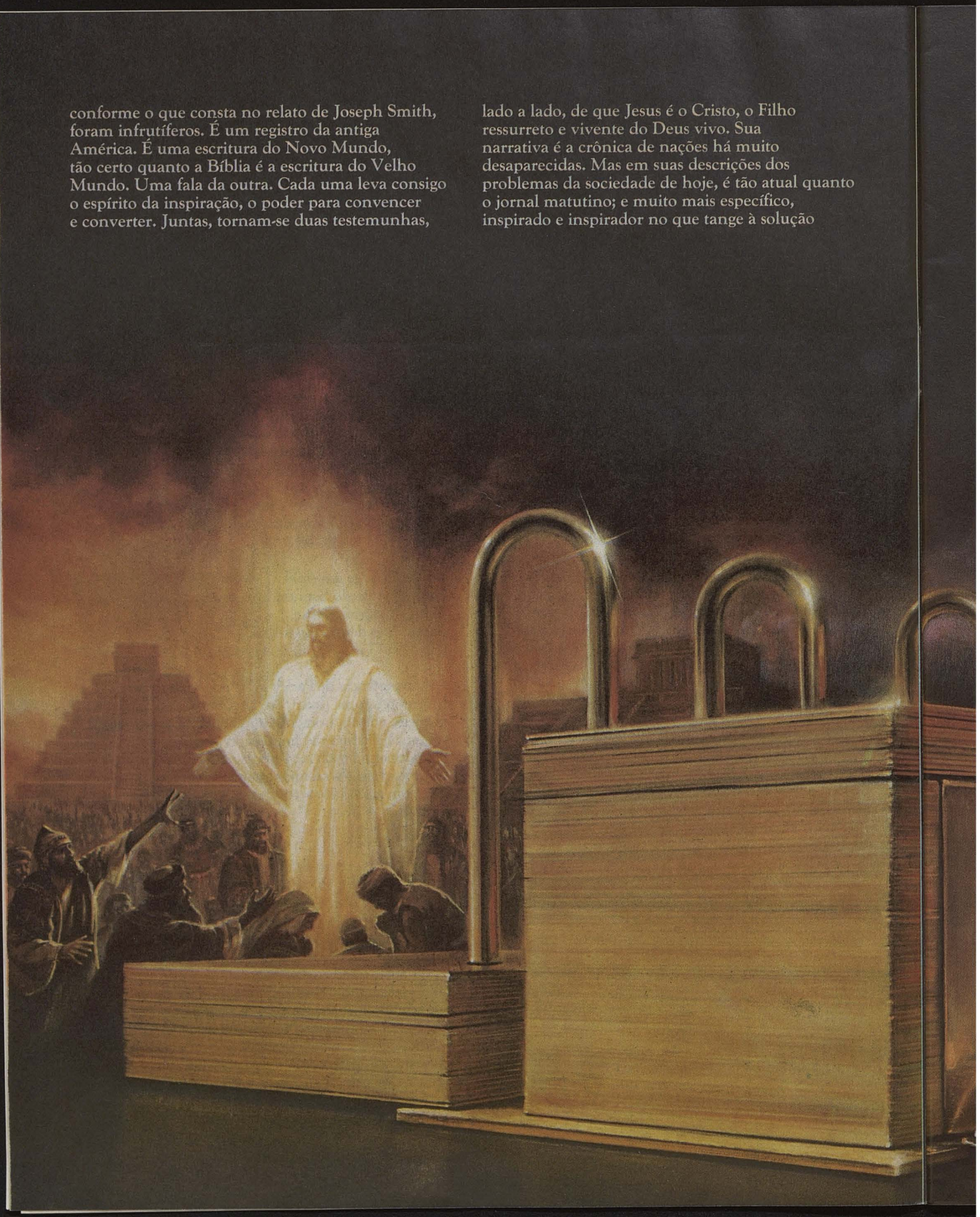
Sua origem é miraculosa; quando é ouvida pela primeira vez, parece inacreditável. Mas o livro existe e pode ser sentido, manuseado e lido. Ninguém pode negar sua presença.

Todos os esforços para desmentir sua origem,

Estátua do Anjo Morôni, de Portlief Knaphus

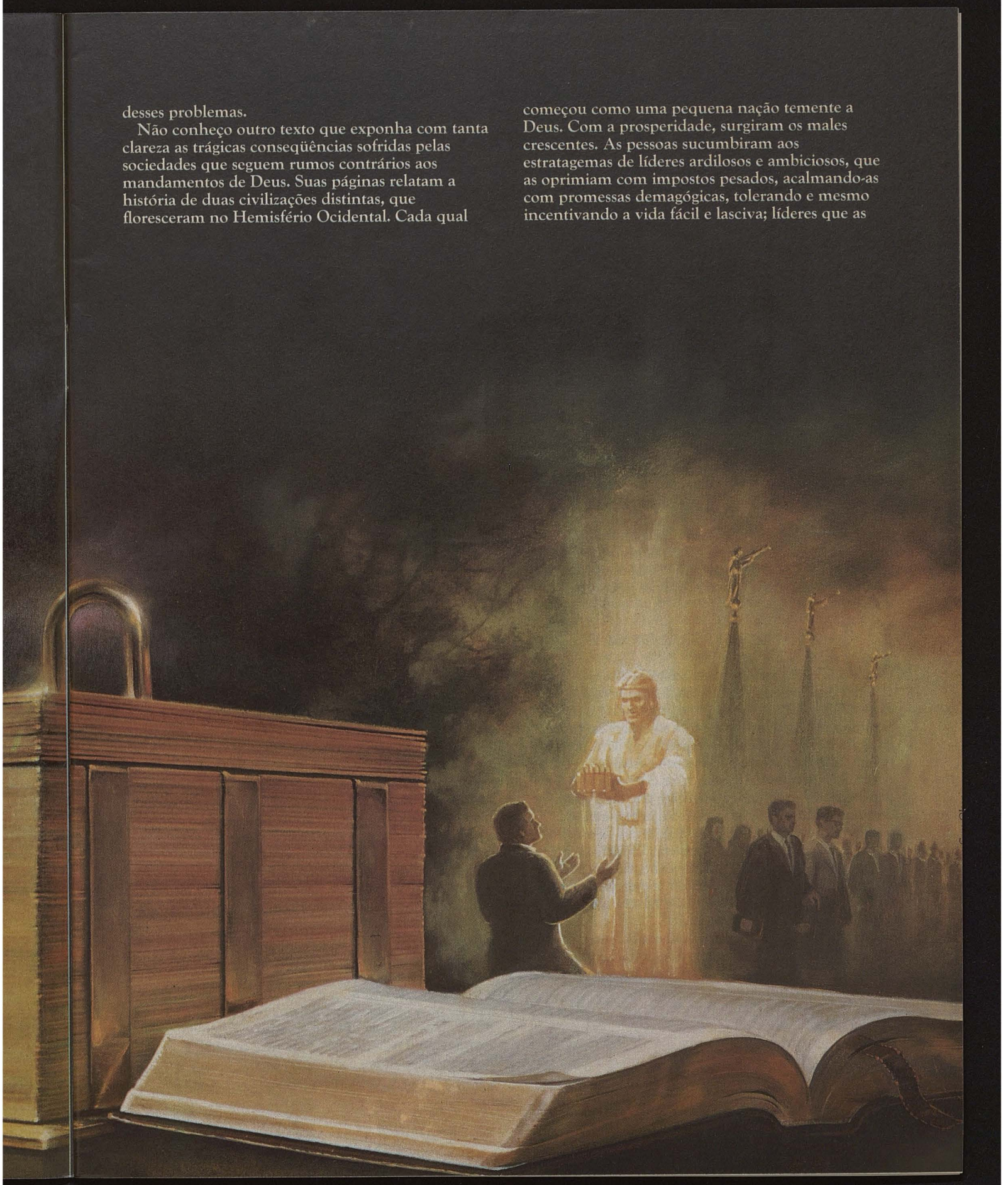
Parley P. Pratt

conforme o que consta no relato de Joseph Smith, foram infrutíferos. É um registro da antiga América. É uma escritura do Novo Mundo, tão certo quanto a Bíblia é a escritura do Velho Mundo. Uma fala da outra. Cada uma leva consigo o espírito da inspiração, o poder para convencer e converter. Juntas, tornam-se duas testemunhas, lado a lado, de que Jesus é o Cristo, o Filho ressurreto e vivente do Deus vivo. Sua narrativa é a crônica de nações há muito desaparecidas. Mas em suas descrições dos problemas da sociedade de hoje, é tão atual quanto o jornal matutino; e muito mais específico, inspirado e inspirador no que tange à solução



desses problemas.

Não conheço outro texto que exponha com tanta clareza as trágicas conseqüências sofridas pelas sociedades que seguem rumos contrários aos mandamentos de Deus. Suas páginas relatam a história de duas civilizações distintas, que floresceram no Hemisfério Ocidental. Cada qual começou como uma pequena nação temente a Deus. Com a prosperidade, surgiram os males crescentes. As pessoas sucumbiram aos estratagemas de líderes ardilosos e ambiciosos, que as oprimiam com impostos pesados, acalmando-as com promessas demagógicas, tolerando e mesmo incentivando a vida fácil e lasciva; líderes que as



conduziam a guerras terríveis, que resultaram na morte de milhões e na total extinção de duas grandiosas civilizações em duas eras diferentes.

As histórias das duas grandes nações, contadas como uma advertência nesse volume sagrado, indicam que, ao mesmo tempo que temos de ter ciências, ao mesmo tempo que temos de ter educação, ao mesmo tempo que temos de ter armas, temos também de ter retidão, se quisermos merecer a proteção de Deus. Nenhum outro testamento escrito ilustra tão claramente o fato de que, quando homens e nações temem a Deus e obedecem a seus mandamentos, prosperam e se desenvolvem; mas, quando lhe dão as costas, e não atendem à sua palavra, vem a decadência que, a menos que seja sustada pela retidão, conduzirá à fraqueza e à morte. O Livro de Mórmon é uma confirmação do provérbio do Velho Testamento: "A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos." (Provérbios 14:34.)

UMA MENSAGEM GRANDIOSA E EMOCIONANTE

Ao falar com poder sobre os assuntos que afetam nossa sociedade moderna, a grandiosa e emocionante idéia central da mensagem do Livro de Mórmon é o testamento vibrante e verdadeiro de que Jesus é o Cristo, o Messias prometido. O livro presta testemunho daquele que andou pelas estradas poeirentas da Palestina, curando os doentes e ensinando as doutrinas de salvação; que morreu na cruz do Calvário; que, no terceiro dia, ressurgiu da tumba, aparecendo a muitos; e que, antes da ascensão final, visitou o povo deste Hemisfério Ocidental, acerca do qual já dissera antes: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor." (João 10:16.)

Durante séculos, a Bíblia permaneceu como o único testemunho escrito da divindade de Jesus de Nazaré. Agora existe, a seu lado, uma segunda testemunha para conduzir a humanidade ao Senhor.

Lembro-me de ouvir um homem contar de como se filiou à Igreja. Disse ele:

"Tinha um encontro com uma jovem encantadora. Quando fui apanhá-la, notei na mesa um exemplar do Livro de Mórmon. Nunca tinha ouvido sobre ele antes. Comecei a ler. Fiquei interessado. Obtive um exemplar do livro e o li até o fim.

Eu tinha apenas a idéia tradicional de Deus e de Jesus Cristo. Nunca pensara seriamente no assunto. Mas, à medida que lia esse livro, vieram-me à mente luz e entendimento das verdades eternas, e ao meu coração um testemunho de que Deus é nosso Pai Eterno, e de que Jesus é nosso Salvador."

A experiência desse homem influenciado pelo Livro de Mórmon é semelhante à de milhões de outras pessoas nos últimos cento e cinqüenta e oito anos.

O mesmo livro que converteu Brigham Young, Willard Richards, Orson e Parley Pratt, e muitos outros dos primeiros líderes da Igreja, também está convertendo pessoas na Argentina, Finlândia, Gana, Taiwan, Tonga e onde quer que homens e mulheres o estejam lendo em espírito de oração e com real intento. A promessa de Morôni, escrita em sua solidão após a destruição de seu povo, está sendo cumprida todos os dias. (Vide Morôni 10:4-5.)

A CONVICÇÃO DA VERDADE

Cada vez que incentivamos outras pessoas a lerem o Livro de Mórmon, fazemos-lhes um favor. Se o lerem em espírito de oração e com sincero desejo de conhecer a verdade, saberão, pelo poder do Espírito Santo, que o livro é verdadeiro.

Desse conhecimento surgirá a convicção da veracidade de muitas outras coisas. Pois, se o Livro de Mórmon é verdadeiro, então Deus vive. Percorrendo suas páginas, encontramos testemunho após testemunho do solene fato de que nosso Pai é real, de que ele é pessoal, de que ama seus filhos e busca a felicidade deles.

Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, então Jesus é o Filho de Deus, o Unigênito do Pai na carne, nascido de Maria, "uma virgem mais bela... que todas as outras virgens" (vide 1 Néfi 11:13-21), pois o livro assim testifica numa descrição sem paralelo em toda a literatura.

Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, então Jesus é mesmo nosso Redentor, o Salvador do mundo. O grande propósito de sua preservação e surgimento, de acordo com a própria afirmação nele contida, é "convencer ao judeu e ao gentio de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, manifestando-se a todas as

nações". (Página-título do Livro de Mórmon.)

Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, Joseph Smith foi um profeta de Deus, pois foi o instrumento nas mãos de Deus para trazer à luz esse testemunho da divindade de nosso Senhor.

Se esse livro é verdadeiro, Ezra Taft Benson é um profeta, pois ele detém todas as chaves, dons, poderes e autoridade possuídos pelo Profeta Joseph, que deu início a esta obra dos últimos dias.

Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, a Igreja é verdadeira, pois a mesma autoridade pela qual esse registro sagrado veio à luz, está presente e se manifesta a nós hoje. É a restauração da Igreja estabelecida pelo Salvador na Palestina. É a restauração da Igreja estabelecida pelo Salvador, quando visitou este continente, conforme afirma esse registro sagrado.

O CUMPRIMENTO DE UMA PROFECIA

Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, a Bíblia é verdadeira. A Bíblia é o testemunho do Velho Mundo; o Livro de Mórmon é o testamento do Novo Mundo. Um é o registro de Judá; o outro é o registro de José, e ambos se juntaram nas mãos do Senhor, cumprindo a profecia de Ezequiel. (Vide Ezequiel 37:19.) Juntos, declaram a majestade do Redentor do mundo e a realidade de seu reino.

Eis uma voz que tocou os corações de homens e mulheres em muitos lugares. Aqueles que o leram em espírito de oração, sejam ricos ou pobres, instruídos ou iletrados, cresceram com o seu poder.

Permiti-me contar-vos sobre uma carta que recebemos há alguns anos. Um homem escreveu, dizendo: "Estou numa prisão federal. Recentemente deparei com um exemplar do Livro de Mórmon na biblioteca da prisão. E quando li a lamentação de Mórmon sobre seu povo desaparecido: "Ó formoso povo, como pudestes vos apartar dos caminhos do Senhor? Ó formoso povo, como pudestes repelir aquele Jesus que tinha os braços abertos para vos receber? Eis que, se tal não tivésseis feito, não teríeis caído." (Mórmon 6:17-18.) Quando li isso, senti que Mórmon estava falando comigo. Posso obter um exemplar desse livro?"

Enviamos-lhe um exemplar do livro. Tempos depois, ele entrou em meu escritório, completamente mudado. Fora tocado pelo espírito do Livro de Mórmon e hoje é um homem bem sucedido, recuperado, que ganha a vida honestamente para si próprio e sua família.

Este é o poder desse grande livro na vida daqueles que lêem em espírito de oração.

Meus irmãos e irmãs, prometo-vos sem reserva que, se lerdes fervorosamente o Livro de Mórmon, independente de quantas vezes já o haveis lido, haverá em vossa vida e vossa casa um aumento do Espírito do Senhor, uma determinação mais fortalecida de obedecer a seus mandamentos e um testemunho mais forte da realidade vivente do Filho de Deus. □

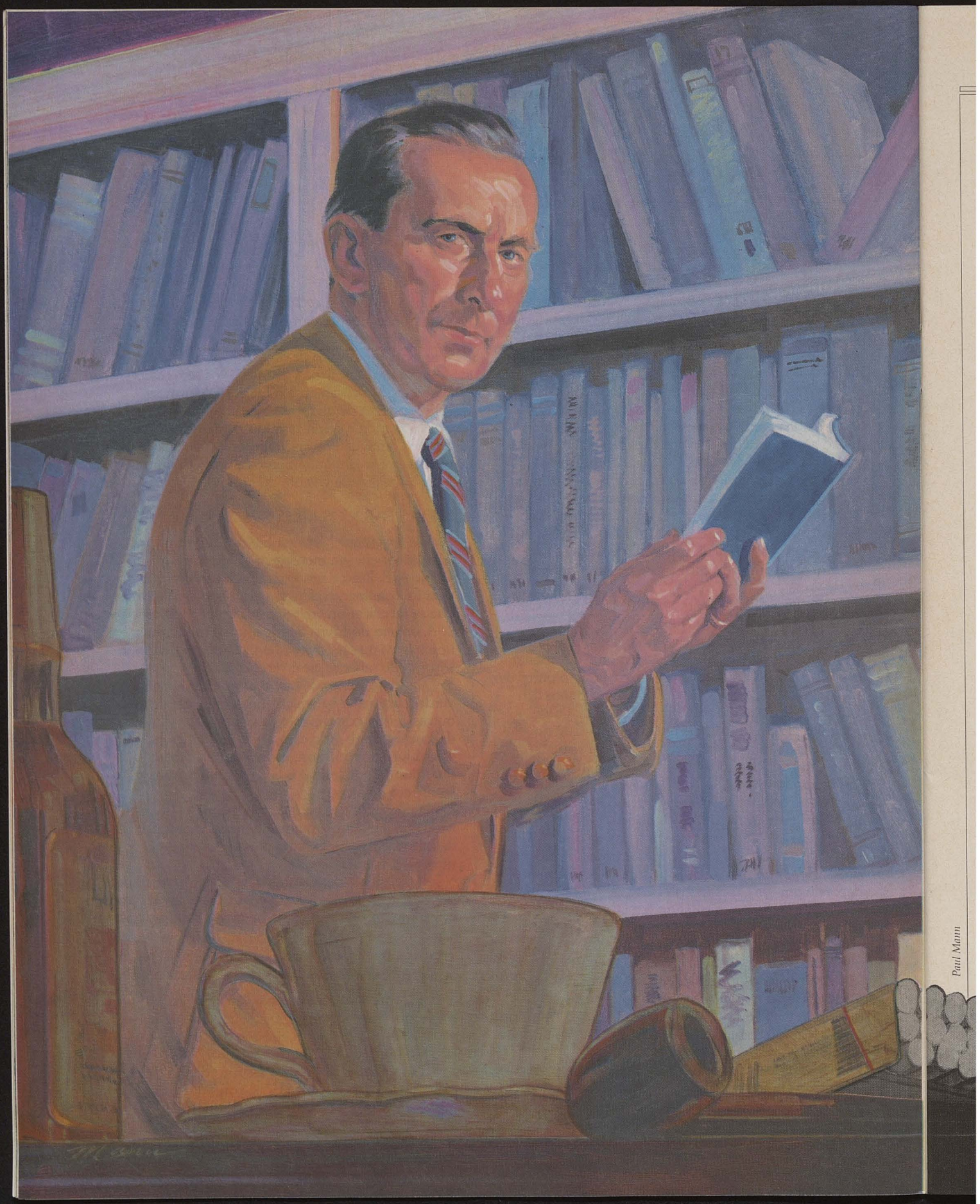
IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Alguns Pontos que Merecem Ênfase. Talvez queira ressaltá-los em sua mensagem de mestre familiar:

1. Parley P. Pratt é um exemplo das muitas pessoas cuja vida foi totalmente afetada pelo Livro de Mórmon e que se sacrificaram em testemunho de sua veracidade.
2. A origem do Livro de Mórmon é miraculosa, e é o único livro que promete que, pelo poder divino, o leitor pode saber se ele é verdadeiro.
3. O conhecimento de que o Livro de Mórmon é verdadeiro traz a convicção da veracidade de muitas outras coisas, como por exemplo do chamado profético de Joseph Smith e do caráter divino da Igreja.
4. O Livro de Mórmon, assim como a Bíblia, testemunha que Jesus é o Cristo, o Filho vivo e ressurreto de Deus.
5. Na descrição dos problemas de hoje, o Livro de Mórmon é tão atual quanto o jornal matutino. É definitivo e inspirado, para ajudar-nos na solução de nossos problemas.
6. Independente de quantas vezes já tenhamos lido o Livro de Mórmon, a leitura em espírito de oração trará um aumento do Espírito do Senhor em nosso coração e lar.

Sugestões para o Debate

1. Fale sobre seus sentimentos com relação ao Livro de Mórmon. Peça aos membros da família que falem sobre seus sentimentos a esse respeito e incentive-os a lerem o Livro de Mórmon neste ano.
2. Seria preferível abordar o assunto depois de primeiro conversar com o chefe da casa, antes da visita? Há uma mensagem do bispo ou do líder do quorum?



Paul Mann

COMO MUDOU MINHA VIDA

Th. G. Baalman

Até onde posso lembrar, sempre busquei a Deus. Nunca acreditei apenas na possibilidade de haver um Deus. Eu *sabia* que ele existia. Sabia que ele tinha de ser uma pessoa e não um espírito vago, indefinido. Mas tinha problemas para imaginar sua aparência. Minha impressão era de um altivo senhor de idade, com cabelos brancos crespos e barba, um rosto amável e olhos azuis brilhantes. Ele vivia entre as estrelas, que, quando criança, eu presumia serem a luz de sua sala de estar.

Com base nos cartões devocionais que recebia de minha igreja local, compreendi melhor a aparência de seu filho, Jesus Cristo. O Salvador era representado como um homem belo, de cabelos castanhos ondulados, olhos grandes e brilhantes, e apontando com a mão delgada e perfurada para o cruel ferimento no seu lado, infligido por um covarde guarda romano. Através de sua túnica branca, podia-se ver o brilho vermelho de seu coração.

Mas como eu entrava em contato com Deus e o Salvador? Dava-me conta de que a maneira como eu vivia não era o melhor modo de chegar até eles. Eu fazia quase tudo o que o Senhor havia especificamente proibido.

Os anos passaram e casei-me com uma mulher maravilhosa, e tivemos filhos compreensivos e adoráveis. Fomos ricamente abençoados nas coisas materiais da vida e na boa saúde. Cada vez mais, entretanto, eu amargamente me repreendia por causa da vida de pecado que levara e por mostrar tão pouca gratidão ao Senhor.

Certa noite não pude mais suportar esse sentimento. Fui a um lugar isolado e abri meu coração ao Senhor. Implorei-lhe perdão e diretriz para saber que caminho seguir. Meu problema era que eu *sabia* qual caminho seguir, mas não tinha forças para trilhá-lo plenamente.

Eu tentara seguir esse caminho esporadicamente. Por exemplo, lera a Bíblia, orara a meu próprio modo, pesquisara várias organizações religiosas e com freqüência ouvira um grupo de obreiros evangélicos que costumavam pregar na esquina de certa rua.

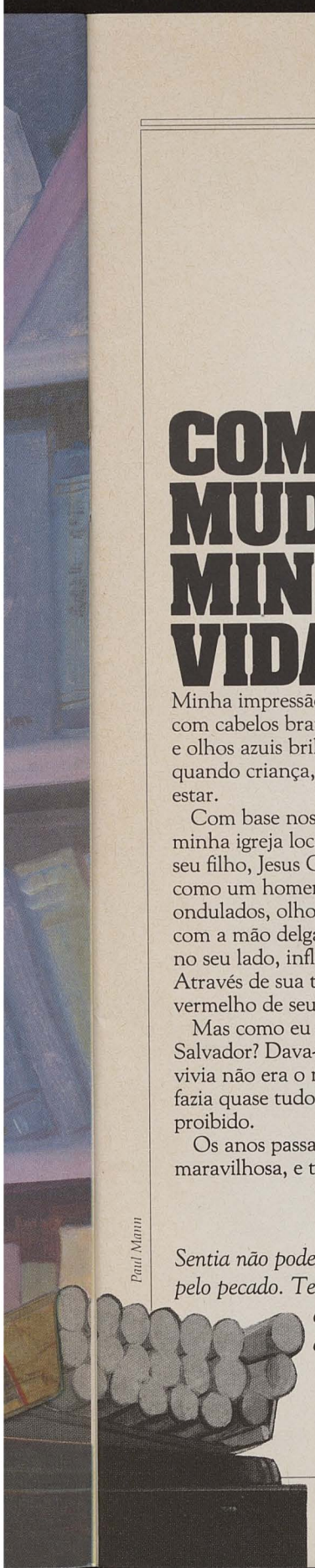
O líder do grupo, uma pessoa sincera, aconselhara-me a vir a Jesus e a crer nele. "Isto é tudo o que você tem de fazer", dissera ele. "O sangue dele o salvará e o lavará de todos os seus pecados."

Isso me parecia fácil demais. Sentia não poder chegar diante do Senhor manchado pelo pecado. Primeiro, eu tinha de estar completamente limpo e depois não pecar mais. E *isso* era difícil para mim, porque não sabia como fazê-lo.

No entanto, depois daquela oração, procurei com todas as forças fazer "amizade" com Deus. Depois de ler a respeito do dízimo em Malaquias 3:8-10, por exemplo, comecei a pagar um décimo de minha renda a organizações de caridade.

Tentei provocar uma mudança em meu comportamento. Procurei ser honesto e nunca mais mentir. Tentei parar de blasfemar e de usar termos grosseiros. E alguns fatos incomuns fizeram-me começar a levar uma vida mais saudável. Quando estava tomando um drinque, o álcool de repente passou a ter gosto de água lamacenta. Quando tomava café, sentia-me mal. O chá causava-me indigestão. Meu vício de fumar cachimbo acabou, quando tive um sonho vívido com uma suja substância marrom que passava do cachimbo para minha boca e garganta.

Depois desses fatos, eu por acaso estava vasculhando uma biblioteca particular, quando deparei com o Livro de Mórmon. Por curiosidade, comecei a lê-lo e senti-me fascinado. Infelizmente, não sendo sócio da biblioteca, não pude levar o livro para casa.



Paul Mann

Sentia não poder chegar diante do Senhor manchado pelo pecado. Tentei provocar uma mudança em meu comportamento. Depois desses fatos, deparei com o Livro de Mórmon.

evangelho pregado em sua plenitude no mundo espiritual e terão oportunidade de aceitá-lo e também as ordenanças de salvação realizadas em seu favor por procuração, na terra.

Ressurreição e Milênio. Para muitos, a ressurreição será uma época de regozijo. Jesus Cristo prometeu que as pessoas de bem da terra serão ressuscitadas no início do Milênio, na ressurreição dos justos. (Ver João 5:29.) Aqueles que aceitaram Cristo nas águas do batismo, pessoalmente ou por procuração, e guardaram seus mandamentos, serão ressuscitados na segunda vinda do Salvador, para participarem de seu retorno. (Ver I Coríntios 15:22-23; Apocalipse 20:4-6; D&C 76:50-70.) As crianças pequenas que morreram sem batismo, também serão ressuscitadas nessa ocasião, como herdeiras da vida eterna. Aqueles que rejeitaram o evangelho nesta vida, mas que em outros aspectos levaram uma vida justa e honrada, serão ressuscitados pouco depois do início do Milênio. Neste grupo, estarão também os santos dos últimos dias que não foram valentes no testemunho de Jesus, mas que levaram uma vida limpa, honrada. (Ver Mosiah 15:24-25; Morôni 8:22; D&C 45:54, 76:71-79, 88:97-99.) Durante mil anos, enquanto Satanás estiver preso, todas essas pessoas desfrutarão da orientação do próprio Jesus Cristo. (Ver Apocalipse 20:1-6; D&C 45:58-59.)

No final do Milênio, ocorrerá a ressurreição dos injustos. Essa ressurreição inclui todos os iníquos que nunca aceitaram o evangelho e permaneceram em pecado — aqueles que conheciam os mandamentos de Deus, mas não os guardaram. (Ver D&C 76:81-82; Mosiah 15:26.) Os últimos a serem ressuscitados são os filhos de perdição — aqueles que conheceram a plenitude do poder do Senhor e partilharam dele, mas se voltaram contra a verdade, pecaram contra o testemunho do Espírito Santo e desafiaram o poder de Deus, a fim de juntar-se à rebelião de Satanás. São os únicos que serão expulsos com o demônio e seus anjos para sempre. (Ver D&C 76:31-43.)

Nessa ocasião Satanás será solto, e juntará os iníquos para entrar em batalha contra os justos antes do dia do julgamento. (Ver Apocalipse 20:7-9; D&C 88:110-116.) As pessoas boas, então, podem esperar juntar-se a Miguel na luta contra Satanás e ver o triunfo final de Deus sobre o mal. (Nesta guerra, será inútil dizer "as pessoas de bem de outros credos", porque, nessa ocasião, todas as pessoas terão escolhido definitivamente a favor de Cristo ou contra ele.)

O Dia do Julgamento e o Céu. No grande dia do juízo, o que acontecerá às pessoas de bem desta terra? Não podemos supor que todos aqueles que são membros da igreja do Senhor nessa ocasião irão para o "céu", enquanto aqueles que não pertencem à Igreja irão para o "inferno". O Salvador, referindo-se à vida após a morte, ensinou que a casa de nosso Pai tem muitas mansões e que há três graus de glória — celestial, terrestrial e telestial. (Ver João 14:2-3; I Coríntios 15:41; D&C 76:96-98.) Mesmo o menor grau de glória, o reino telestial, "ultrapassa todo o entendimento". (D&C 76:89.)

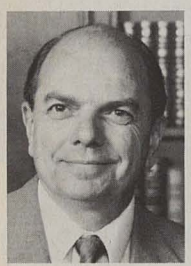
O Senhor promete que todas as pessoas serão julgadas e receberão graus de glória segundo suas obras, os desejos de seu coração e sua fé. Aqueles que recebem o reino celestial desfrutarão da presença do Pai e do Filho. (Ver D&C 76:62.) Aqueles que receberem o reino terrestrial, desfrutarão da presença do Filho, e aqueles que receberem o reino telestial desfrutarão da administração do Espírito Santo e dos anjos designados para o reino. (Ver D&C 76:77-78, 86-88.) Apenas os filhos de perdição não receberão qualquer grau de glória.

O Plano de Salvação. Na verdade, o amor de Deus e de Jesus Cristo está além da compreensão. Quem mais seria tão magnânimo, paciente e compreensivo ao prestar ajuda e julgar? O plano de salvação se estende a todas as pessoas que já viveram, que estão vivendo agora ou que viverão nesta terra. Não rejeita ninguém por causa de sua posição ou de circunstâncias de vida, e dá a todos plena oportunidade de obter as maiores riquezas no reino de Deus. Inclui os não crentes e os crentes, e também aqueles que nunca ouviram falar de Jesus Cristo. Manifesta-se de maneira simples ao homem, de modo absolutamente justo. Assim, mostra o profundo amor que Deus tem a nós.

Como diz Néfi: O Senhor Deus "pratica o bem entre

os filhos dos homens; e não faz nada que não seja claro para os filhos dos homens; e convida a todos para que venham a ele e participem de sua bondade; e nada nega aos que o procuram, seja branco ou preto, escravo ou livre, homens ou mulheres; e lembra-se dos pagãos; e todos são iguais perante Deus, tanto judeus como gentios". (2 Néfi 26:33.) □

"Ensinam-nos que, para os justos, o Mundo Espiritual é um lugar de descanso. Mas, e quanto às chagas emocionais, como as causadas pelo abuso de crianças, que algumas pessoas carregam consigo durante toda a vida? Elas continuarão a lutar para vencê-las depois da morte?"



Allen E. Bergin,
professor de psicologia na Universidade Brigham Young e conselheiro na presidência da Estaca BYU Onze.

Aqui na mortalidade, muitas pessoas sofrem inocentemente problemas emocionais ou mentais que resultam do mau comportamento de alguma outra pessoa. Os problemas mentais e emocionais de uma criança, causados por abuso físico, emocional ou sexual, particularmente nas mãos do pai ou da mãe, podem bem estender-se até a idade adulta.

Existem ainda outras fontes de chagas mentais e emocionais. Os cientistas estão descobrindo que muitos distúrbios psicológicos são causados por deficiências bioquímicas no corpo. A dependência de drogas e álcool por parte de bebês nascidos de mães viciadas são exemplos vivos. Deficiências mentais graves e esquizofrenia crônica (ou desdobramento de personalidade) são ainda outros exemplos de condições causadas por fatores bioquímicos com efeitos de longa duração na mente e no corpo, e que estão em grande parte fora do controle do indivíduo.

Vivemos em um mundo decaído, no qual o ambiente, a biologia, ou ambos, podem comprometer a saúde da mente e a conduta normal. O Élder James E. Talmage abordou este assunto: "Até certo ponto, as criancinhas herdam a natureza boa ou má de seus pais; admitem-se os efeitos biológicos da herança. De geração em geração, transmitem-se boas ou más tendências, bênçãos ou maldições... Os filhos de Adão são herdeiros naturais das adversidades do estado mortal; porém, mediante a expiação de Cristo, todos são redimidos da maldição deste estado decadente." (*Regras de Fé*, São Paulo, 1981, p. 86.)

Assim, podemos presumir que, por causa da Expiação, os afligidos por chagas emocionais que não foram provocadas por eles próprios, serão aliviados delas após a morte. É necessário ficar livre dessas anormalidades — quer originalmente causadas por deficiências biológicas ou condições ambientais — já que os que merecem entrar no paraíso devem desfrutar daquele estado de paz e descanso. (Ver Mosiah 3:11; Alma 40:11-14.)

Com certeza o Senhor é justo; ele levará em consideração o fato de que alguns de seus filhos são prejudicados pela má conduta de outras pessoas, e não permitirá que os pecados alheios aflijam seus filhos além do período mortal de provação.

É lógico que isso não significa que aqueles que tenham capacidade de mudar estão justificados, se não fizerem nada a respeito dos problemas a eles transmitidos. Sabemos que o Senhor "não pode contemplar o pecado com o menor grau de indulgência". (Alma 45:16.)

Por exemplo, embora uma pessoa possa ter inclinações homossexuais causadas por uma combinação da biologia e do ambiente, o evangelho requer que essa pessoa exerça firme autodisciplina e faça grande esforço para mudar. O fato de muitos ex-homossexuais terem feito isso e conseguido sucesso no casamento e na vida familiar, mostra que as pessoas *podem* superar esses problemas e viver de acordo com os princípios do evangelho — embora possa ser difícil.

Os mesmos princípios se aplicam a uma ampla gama de outros problemas, incluindo abuso sexual, dependência de droga e álcool, distúrbios alimentares e agressividade. Embora não se possa esperar uma mudança permanente da noite para o dia, muitas pessoas que sofrem de problemas emocionais ou mentais podem fazer um grande progresso por meio de uma combinação de orientação espiritual, aconselhamento profissional e esforço próprio. Apenas em casos extremos de distúrbio ou insanidade mental é que uma pessoa é incapaz de efetuar progressos.

É também importante que tenhamos o cuidado de não confundir graves distúrbios clínicos com fraquezas humanas comuns. Se não tivéssemos fraquezas, esta vida não seria uma prova para nós, e o plano de salvação de Deus seria frustrado. O Senhor disse: "Dou a fraqueza aos homens, a fim de que sejam humildes; ... pois, se se humilharem e tiverem fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes entre eles." (Éter 12:27.)

É exercitando nosso espírito contra as aflições externas e também internas que nos tornamos espiritualmente fortes. O Senhor não *causa* males como o abuso de crianças, mas, a fim de preservar o livre-arbítrio e a responsabilidade de seus filhos, o Senhor permite que eles sofram as conseqüências do mau uso do livre-arbítrio sejam essas conseqüências causadas por suas próprias ações ou pelas ações de outras pessoas.

Ainda assim, a pessoa pode fazer muito para sobrepujar os efeitos dessas chagas nesta vida. Se viermos a Cristo e procurarmos perdoar aqueles que nos magoaram, por exemplo, conseguiremos alívio, pelo menos parcial. Na verdade, o Senhor espera que aprendamos a perdoar aqueles que nos magoaram. Aliviados da carga do ódio, podemos, então, por meio da Expiação, obter a força para viver dignamente, para que sejamos "no último dia, restaurados ao que é bom". (Alma 41:3.) □

AS CRIA

MANUAL PARA FAMÍLIAS

As artes culturais preenchem uma necessidade humana básica de beleza em nossa vida. Uma família que se empenha em apreciar as artes enriquece a vida familiar. As artes podem permitir que inspiremos, instruamos e edifiquemos ao mesmo tempo.

Formas diferentes de arte nascem mais naturalmente em indivíduos diferentes; assim, dêem às crianças oportunidade de descobrir o que as atrai mais, seja literatura, música, pintura, escultura, teatro ou dança. É doutrina básica que todos nós não temos *todos* os dons. (Ver D&C 46:11.) Senso rítmico, capacidade de sustentar uma melodia, afinação perfeita, aptidão para falar, coordenação e graça física — tudo isso são dons. Embora não tenhamos todos os dons, cada um de nós tem dons que ainda poderá desenvolver. "Todo filho e filha de Deus recebeu algum talento", escreveu o Presidente Joseph F. Smith. (*Juvenile Instructor*, novembro de 1903, p. 689.)

Uma vez que todas as crianças têm capacidade criativa, deveremos ajudar nossos filhos a desejarem expressar essa criatividade de maneira individual. Quando incentivamos nossos filhos a descreverem o que vêem e sentem escrevendo, na música, na arte e na dança, ajudamo-los a conhecer-se. Eles podem igualmente aprender a conhecer sua herança cultural sendo incentivados a familiarizar-se com histórias, música e dança tradicionais.

Nosso conhecimento a respeito das aptidões e do potencial de cada criança nos ajuda a oferecer oportunidades de desenvolvimento em cada área. Cada criança tem determinados dons. Poucas coisas são mais prejudiciais para o livre desenvolvimento da criatividade de uma criança do que a expectativa dos pais de que *todas* as crianças da família devem ter os mesmos talentos ou que os expressarão no mesmo nível. Os pais podem ajudar a identificar os dons de cada criança em particular. Então ela poderá buscar oportunidades de progresso e de maior desenvolvimento de cada aptidão.

Steve Bunderson

ANÇAS E AS ARTES

Steve Bunderson

Isto muitas vezes requer sacrifício e prática. Mas toda vez que uma criança expressa seus talentos, ela aumenta a capacidade de fazê-lo; e a disciplina conseguida com o progresso de um talento influencia todos os setores de sua vida.

LITERATURA

A maioria das pessoas não lê, hoje, tanto quanto no passado. Não devemos supor que nossos filhos passem, de alguma forma, simplesmente a gostar de ler. Precisamos ajudá-los a desenvolver bons hábitos de leitura quando pequenos. Podemos pegar nossos filhos pequenos no colo e ler para eles em voz alta, antes mesmo que tenham idade suficiente para segurar um livro ou virar uma página. Isto os acostumará aos sons das palavras, ao ritmo de um verso e fluxo de uma história, além de estimular seu interesse por idéias novas.

Ler para as crianças também ajudará a ampliar sua capacidade de atenção, aumentar seu vocabulário e incentivar o amor à boa literatura. Esse ato de compartilhar vai estabelecer relaçõs mais fortes dos pais com os filhos, e ajudará cada criança a aprender valores morais e senso comum, e também boa capacidade de discernimento.

Mais ainda, ler em voz alta para uma criança é divertido, e pode ajudá-la a adquirir confiança e competência em suas habilidades. Teatro e poesia são especialmente eficientes. Uma família começa e encerra a noite familiar com os membros revezando-se na leitura de um trecho memorável de literatura e contando por que gostam daquele trecho.

"Desafio os pais a se interessarem pelo que seus filhos lêem ou vêem", aconselha aos pais o Élder Marvin J. Ashton, do Quorum dos Doze. "Nunca estejam tão ocupados, que não possam ler no final do dia, ao lado da cama de seus filhos. Escolham histórias que enalteçam, que edifiquem idéias nobres em seus filhos... Considerem a diferença entre as crianças que são aconchegadas pelos pais na hora de dormir, enquanto ouvem belas histórias e se ajoelham para orar, e as que vão para a cama, depois de ver um violento programa de televisão." ("Grau A", *A Liahona*, fevereiro de 1978, pp. 97-98.)

Escrever pode ser incentivado, enquanto as crianças são ainda bem pequenas. Talvez a maneira mais natural seja incentivá-las a manter um diário ou enviar cartas a parentes e amigos. Como outros talentos, o dom de escrever se desenvolve com a prática. Se as crianças não escrevem ainda — e mesmo que o façam — tentem sentar-se com elas para contar uma história, permitindo que cada uma contribua com uma parte. Vocês ficarão surpresos em ver como seus filhos podem ser criativos!

MÚSICA

A música é uma linguagem internacional; a boa música cria uma atmosfera de calor e auto-expressão que une as pessoas. Da mesma forma, no círculo familiar, a boa música pode unir-nos em emoções comuns. Ela cria o clima para muitas experiências em família. As noites familiares e a hora de estudo do evangelho serão bastante realçadas, quando acompanhadas de boa música, e os hinos cantados antes das orações familiares convidam o Espírito a estar presente.

Reservem um tempo para pensar no tipo de música que sua família ouve. Esta pode ser uma boa maneira de discutir o valor da variedade. Ao invés de tentar convencer um jovem, por exemplo, a não ouvir tanto rock, pense numa abordagem mais positiva. Sente-se

OS PAIS PODEM AJUDAR A IDENTIFICAR OS DONS DE CADA CRIANÇA, SEJA NA LITERATURA, MÚSICA, TEATRO, DANÇA OU BELAS-ARTES. A DISCIPLINA CONSEGUIDA COM O PROGRESSO DE UM TALENTO INFLUENCIA TODOS OS SETORES DE SUA VIDA.

Tokio Ongi

Tokio Onogi

com seus filhos, faça uma lista dos tipos diferentes de música que existem e debata com que freqüência os membros da família ouvem cada um. Sugira que, durante algumas semanas, os membros da família não ouçam apenas a música costumeira, mas também outros tipos.

A maioria das crianças gosta de cantar, especialmente se alguém canta para elas quando são pequenas. A expressão musical também pode incluir ouvir música ou tocar algum instrumento.

As crianças criadas em lares onde pai e mãe valorizam a boa música, inclinam-se a também gostar de boa música.

Artes Visuais

Os líderes da nossa Igreja nos recomendam freqüentemente que embelezemos o ambiente em que vivemos. Podemos fazê-lo decorando as paredes de nossa casa com reproduções de belos quadros ou pinturas. Podemos também fazer nossa casa refletir os ensinamentos do evangelho, expondo fotografias dos membros da família, gravuras dos templos e profetas, e pinturas do Salvador. A arte relacionada ao evangelho ensina de maneira extremamente poderosa idéias e sentimentos, além de ser um lembrete diário dos princípios eternos.

As crianças podem participar do embelezamento de nosso meio ambiente, criando suas próprias obras de arte para expô-las. Logo que uma criança consegue segurar um lápis, caneta ou *crayon*, ela ficará fascinada com os traços e cores que coloca no papel. Se animadas e incentivadas, quase todas as crianças conseguem desenhar ou pintar quadros agradáveis que expressam o mundo como elas o vêem.

Teatro e Dança

A música, a dança e o teatro são encontrados em todas as culturas. Muitas comunidades oferecem excelentes programas teatrais apresentados por escolas, universidades ou grupos comunitários. As famílias freqüentemente descobrem que assistir a apresentações teatrais locais é muito melhor do que ver filmes. A televisão também pode oferecer oportunidades de entretenimento familiar e debate a respeito de teatro, balé e ópera.

As crianças gostam de representar e vestir-se quando têm oportunidade. Você pode incentivar isso, ajudando-as a representar histórias relacionadas ao evangelho nas noites familiares. As crianças também podem expressar-se através da dança adequada e da boa música.

A ARTE E O EVANGELHO

A palavra *arte* tem sido aplicada a muitas coisas que não são dignas do termo. Como a família pode saber quando alguma coisa é arte de boa ou de má qualidade? A "arte" ruim como tal nem sempre ofende de imediato. Pode ser que só depois de considerarmos a mensagem que ela transmite é que perceberemos até que ponto é conflitante com os valores do evangelho. Seria bom estabelecermos um meio de avaliar a arte segundo a visão do evangelho.

A arte pode expressar fé e esperança, mas também pode provocar pecado e desespero. Ela pode glorificar a Deus, ou então tentar substituí-lo. A menos que eduquemos a nós mesmos e a nossos filhos em relação às várias artes, seremos não apenas fracos em *expressão* artística, como também teremos falta de *apreciação* artística — a capacidade de distingüir o moral do imoral, aquilo que é bem feito do mal feito, o que edifica do que degrada.

INCENTIVAR A APRECIAÇÃO

Na reunião de conselho familiar, decidam como incentivar a apreciação e a expressão das artes culturais em sua casa. Este é o melhor lugar para as crianças aprenderem a colocar beleza em sua vida. Quanto mais elas pensarem na apreciação das artes, mais vão fazê-lo; quanto mais o fizerem, melhores serão nisso. Elas precisam apenas de tempo, materiais e incentivo para expressar e satisfazer os talentos criativos que trouxeram consigo para este mundo. □

Isolado da Igreja durante dez anos, um santo dos últimos dias sul-vietnamita mantém a sua fé apesar da dilaceração nacional e da perda de sua terra natal.

VIVER UMA VIDA MELHOR

Sandra Williams

No calor úmido da manhã de Tai, o élder recém-ordenado ajoelhou-se num jornal velho para proteger os joelhos do áspero chão de concreto da cabana. Usava uma camisa branca de segunda mão, uma velha gravata e sandálias nos pés. Reverentemente, partiu o pão e o abençoou. Thach Khuong estava não só grato pela oportunidade de participar de um serviço sacramental, mas também pela própria vida. Ele conduzira sua família recentemente pelos perigos do Vietnam e Camboja assolados pela guerra para a promessa de liberdade e segurança num campo de refugiados das Nações Unidas em Panat Nikom, Tailândia.

Quando o Irmão Thach chegou ao campo, surpreendeu a missionária de bem-estar da Igreja, Elyce Jones, apertando-lhe a mão, em lugar de cumprimentá-la com uma reverência, à maneira tradicional do Camboja. Disse-lhe que era membro da Igreja e tinha o Sacerdócio Aarônico. Foi uma notícia bem recebida. Os missionários de bem-estar receberam a designação de ensinar aos refugiados a cultura ocidental e o inglês como segunda língua, mas era contra a política das Nações Unidas que fizessem proselitismo. No entanto, com a devida autoridade, os *refugiados* membros da Igreja tinham permissão de realizar reuniões da Igreja, inclusive os serviços dominicais.

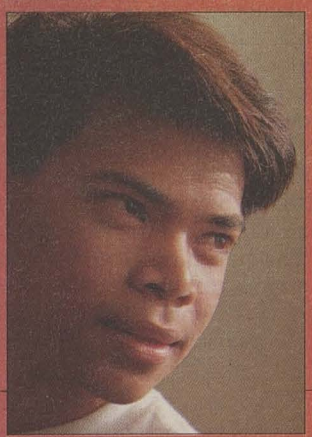
Ao ouvir a novidade do Irmão Thach, Sister Jones e outros missionários de serviços de bem-estar entraram em contato com o Élder Marion D. Hanks, do Primeiro Quorum dos Setenta, na ocasião administrador executivo do sudoeste da Ásia, informando-o de que chegara ao campo um portador do Sacerdócio Aarônico. Após uma entrevista pessoal, o Élder Hanks ordenou Thach Khuong ao ofício de élder. "O Irmão Thach foi nosso primeiro portador do sacerdócio no campo", disse Sister Jones. "Com sua ordenação, foi-nos permitido realizar os serviços dominicais.

Apoiado pela Palavra Escrita

O Irmão Thach filiara-se à Igreja em 1971, durante uma designação de treinamento da força aérea sul-vietnamita nos Estados Unidos. Santos dos últimos dias tornaram-se seus amigos, freqüentou as reuniões da Igreja, aceitou as palestras missionárias e foi batizado. Por ocasião de sua volta ao Vietnam, cerca de nove meses mais tarde, sua mala que continha os exemplares das escrituras foi roubada. Na época, ele não tinha conhecimento de qualquer organização da Igreja no Vietnam, embora na realidade existisse um ramo na capital. Mas recebeu como presente uma assinatura de doze meses da *Ensign*, a revista da Igreja em inglês. Ler e reler os doze exemplares

Thach Khuong é apenas um dos milhares de refugiados vietnamitas, cambojanos e laocianos que procuram escapar da Indochina em busca de uma vida melhor. Muitos não conseguem. Muitos morrem.

Welden Andersen



A milhares de quilómetros de sua terra natal, devastada pela guerra, Thach Khuong e sua família têm agora a oportunidade de viver, trabalhar e adorar em paz e segurança.

da revista fortaleceu-o espiritualmente nos dez meses seguintes. Quando mudou o governo no Vietnam e os materiais impressos "estrangeiros" eram vistos com suspeita, ele tinha mais carinho por seus exemplares da *Ensign*, e escondeu-os para que fossem preservados.

Quando deixou o Vietnam e chegou ao campo de refugiados, escreveu para a *Ensign*, solicitando que sua carta fosse enviada a um velho amigo SUD nos Estados Unidos. Esse amigo foi encontrado e passou a corresponder-se com o Irmão Thach, patrocinando sua emigração para os Estados Unidos.

Thach Khuong é apenas um dos milhares de refugiados vietnamitas, cambojanos e laocianos que procuram escapar da Indochina em busca de uma vida melhor. Muitos não conseguem. Muitos morrem.

Muitos pagam altas somas em dinheiro para serem transportados em barcos superlotados geralmente em péssimo estado de conservação, esperando que alguma embarcação amiga venha em seu socorro, antes que sejam vencidos por tormentas, piratas, fome ou desidratação em mar aberto.

Outros, como o Irmão Thach, se arriscam a ser capturados e mortos viajando do Vietnam, ao sul, em direção ao norte pelo Camboja, até a neutra Tailândia. O Irmão Thach estava acompanhado de sua esposa, Minhdan, sua filha de três anos, Minhvan, e Thana, um sobrinho de oito anos. Diz o Irmão Thach: "O pai de Thana não pôde pagar o preço para tirar sua esposa e seis filhos do Vietnam. Pediu-me então que levasse o menino. Embora isso significasse afastar-se de seu filho mais velho, ele e a esposa acharam que pelo menos um dos filhos deveria ter a possibilidade de liberdade."

A viagem pelo Camboja foi planejada com a ajuda de um "guia, que cobrou do Irmão Thach um e meio *tael* de ouro, mais ou menos equivalente a todos os seus ganhos em dezoito meses. O Irmão Thach trabalhou muito para economizar o dinheiro, acumulando-o secretamente para não levantar suspeitas das autoridades. Finalmente preparado, depois de vender as parcas posses da família a parentes e amigos, o grupo partiu numa noite sem luar, em março de 1981, orando para que tivessem sucesso na aventura.

As Orações Foram Atendidas

O Irmão Thach sabe que suas orações foram atendidas. Embora fossem cidadãos vietnamitas, ele e sua esposa tinham descendência cambojana e assumiram esta identidade para sua viagem. "Nem sempre tivemos sucesso", lembra ele. "Minha mulher, por exemplo, vestia-se como cambojana, mas um dia fomos questionados por alguém que queria saber por que seu sarongue parecia vietnamita e não cambojano. Embora os dois países tenham a mesma formação cultural, há uma diferença no estilo do sarongue e na maneira de usá-lo. Demos uma desculpa qualquer e nos permitiram seguir nosso caminho."

Eles foram parados várias vezes por soldados, mas toda vez ocorria um pequeno milagre e eles ficavam livres para continuar. "Certa vez", conta o Irmão Thach, "fomos parados num posto de controle, onde havia dois soldados de guarda; um deles era cambojano e o outro vietnamita. Por alguma razão, o soldado vietnamita afastou-se e não falou conosco. O soldado cambojano quis ver nossos papéis de identificação. Decidi dizer-lhe a verdade — de onde éramos e para onde estávamos indo. Ele nos deixou partir. Tenho certeza de que teríamos sido detidos se interrogados pelo soldado vietnamita".

A família também escapou de outros perigos potenciais — ataque de assaltantes ou captura em escaramuças militares — durante sua jornada em velhos ônibus superlotados, de bicicleta, carro de boi e trens até Batdambang, ao sul da fronteira do Camboja com a Tailândia.

O trem que os levava era obrigado a paradas freqüentes, enquanto eram feitos reparos nos trilhos danificados por minas terrestres. O Irmão Thach explica: "Para desobstruir os trilhos, o pessoal do trem desengatava a locomotiva dos vagões de passageiros e a usava para empurrar um pesado vagão de carga para acionar eventuais minas não detonadas. Depois, passavam a consertar a linha. Isto levava tanto tempo a cada vez, que todos nós, passageiros, tínhamos medo de ficar encalhados sem alimento."

O Irmão Thach contou que numa parada para conserto, "saí do trem e orei para que o Senhor me ajudasse a encontrar alimento para minha família. Eles não haviam ingerido nada substancial desde algum tempo. Depois de andar aproximadamente dois quilômetros, cheguei a uma aldeia. Fui a uma casa próxima e perguntei à senhora se podia vender-me um pouco de alimento. Ela cozinhou uma panela de arroz, embalou-a numa folha de bananeira, acrescentou uma pitada de sal e a deu para mim". Ele pagou-lhe e levou o arroz para sua esposa e as duas crianças famintas, não se esquecendo de agradecer ao Senhor.

A família finalmente chegou ao campo de refugiados em Batdambang, mas por estar localizado no Camboja, o Irmão Thach pediu que fossem transferidos para um refúgio mais seguro em Panat Nikom, Tailândia, onde chegaram em maio, dois meses depois de deixar o Vietnam. Da Tailândia, eles foram para os Estados Unidos, onde Minhdan Thach foi batizada. Ela agora serve como conselheira da Sociedade de Socorro no Ramo Taylorsville 40 (Vietnamita), Estaca Taylorsville Utah Central. O Irmão Thach, segundo conselheiro na presidência do ramo, é agora técnico em testes eletrônicos numa companhia nacional de engenharia e pesquisa, com instalação industrial e escritórios em Utah. □

ENCONTRAR A RESPOSTA

Paula Miner

Durante treze anos, fui uma devotada cristã, "nascida de novo", e antimórmon igualmente devotada. Como parte de um programa evangélico organizado, eu falava com as pessoas em lojas, parques e nas casas, procurando compartilhar "as boas-novas do evangelho".

Muitas das pessoas que eu encontrava em meu trabalho evangélico eram santos dos últimos dias. Eu aproveitava toda a oportunidade para dizer-lhes que sua igreja não era de Deus, mas um culto inspirado por Satanás. Eu havia lido muita literatura antimórmon e meu coração se compadecia daqueles "mórmons mal orientados". Eles viviam empenhados em "preparar" seu caminho para o céu, acreditando nas palavras de um pretenso profeta chamado Joseph Smith.

Disse-lhes repetidas vezes que tais obras não contavam. Apenas as pessoas que aceitarem Jesus em seu coração irão para o céu, dizia eu. Todas as outras, boas ou más, estão fadadas a um destino de agonia e eterna separação de Deus.

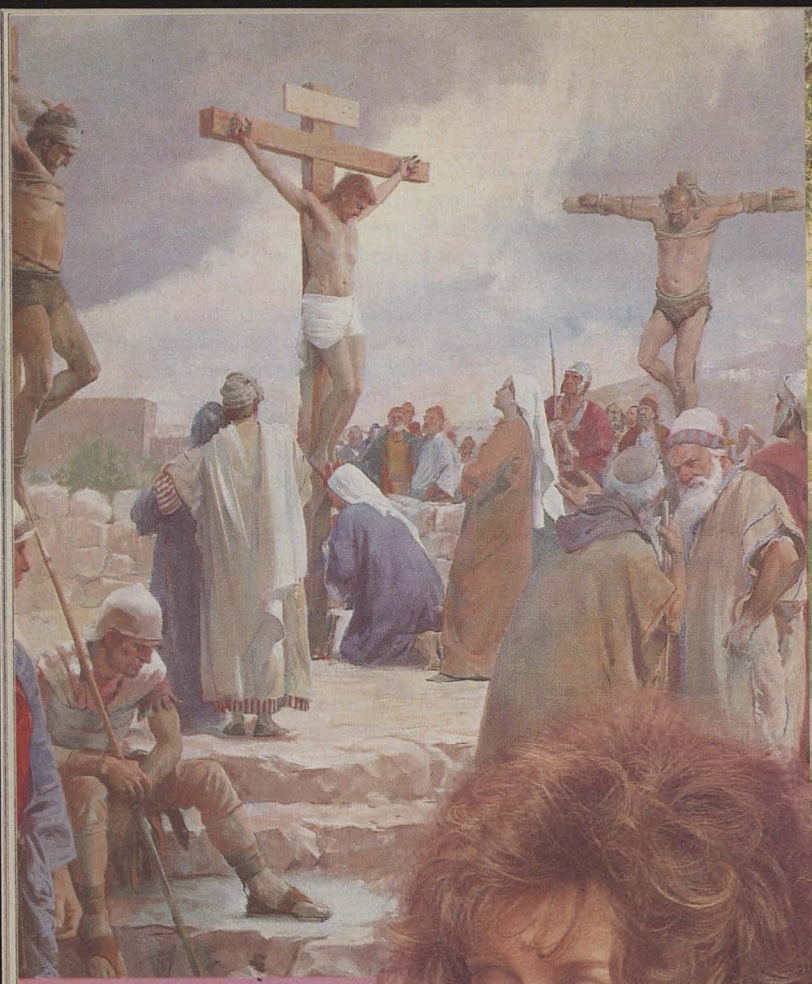
"E aqueles que nunca ouviram falar de Jesus?", perguntavam-me sempre. Não tendo resposta, eu tranqüilamente ignorava a pergunta.

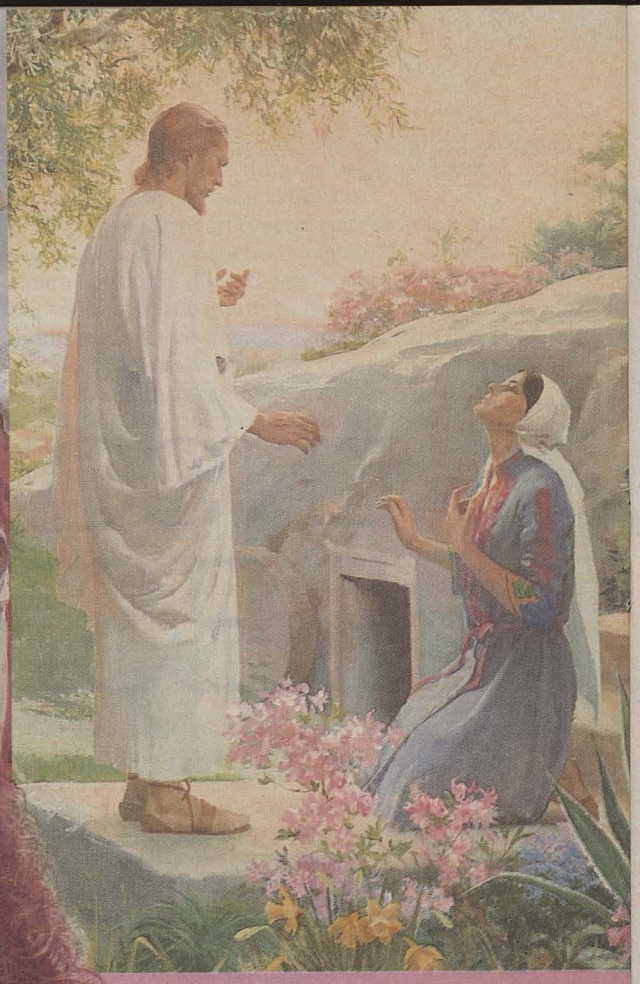
Depois de um divórcio muito difícil para mim, parei de ir à igreja, e, embora minha fé em Deus e o amor a ele continuassem, decidi deixar de lado por algum tempo a parte espiritual de minha vida. Casei-me com um santo dos últimos dias inativo que, apesar disso, tinha um testemunho inabalável. Raramente discutíamos religião, mas sempre que o assunto vinha à baila, eu fazia tentativas infrutíferas de mostrar-lhe o erro de sua crença. Ele ouvia calmamente, mas seu testemunho permanecia intacto. Então, durante uma crise familiar, meu coração começou a mudar.

Meu sogro ficou muito doente, sofrendo de câncer, e à medida que a morte se aproximava, ele sentia necessidade de expressar a importância da Igreja para seus filhos. Algo em seu testemunho singelo tocou meu coração, e decidi descobrir por mim mesma a verdade a respeito da Igreja. Comecei cruzando as referências escriturísticas e descobri, para minha surpresa, que não havia contradições entre a Bíblia e o Livro de Mórmon. Para mim, a Bíblia era a preciosa palavra de Deus, acreditava nela sem questionar. A doutrina mórmon teria possibilidade de ser provada na Bíblia? Decidi achar a resposta.

Examinando os livros da Igreja de meu marido, deparei-me com *Uma Obra Maravilhosa e um Assombro*, do Élder LeGrand Richards. Ao lê-lo, senti que havia sido escrito para mim. Descobri escrituras do Novo Testamento referentes ao batismo pelos mortos e à missão de Cristo durante a época que precedeu sua ressurreição. Descobri as palavras de Jesus a Maria Madalena, junto ao túmulo vazio: "Não me detenhas porque ainda não subi para meu Pai." (João 20:17.) Ele não havia retornado para seu Pai imediatamente após a morte? Mas eu usara suas palavras ao ladrão na cruz: "Hoje estarás comigo no Paraíso" (Lucas 23:43), para provar o arrependimento na hora da morte! Eu lera essas escrituras vezes sem conta, sem jamais havê-las realmente entendido. Agora eu percebia como estivera enganada em relação a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias!

À medida que estudava e orava, comecei a achar





"HOJE ESTARÁS COMIGO NO PARAÍSO." (LUCAS 23:43.)

"NÃO ME DETENHAS, PORQUE AINDA NÃO SUBI PARA MEU PAI." (JOÃO 20:17.)

respostas para as perguntas que havia tranqüilamente posto de lado. Finalmente soube que esta igreja era a igreja do Salvador, e que sua doutrina era a doutrina dele. Em 1984, fui batizada. Sou grata ao Senhor por esperar com tanta paciência pelo momento em que meu coração se abriria, para que o seu Espírito me conduzisse à verdade. □

Paula Miner reside na Ala Monrovia Leste, Estaca Arcadia Califórnia.

Pinturas de Harry Anderson; fotografia de Steve Bunderson

Robert Barrett

O ESPÍRITO DE ELIAS

O pedido de um homem à beira da morte deu início à pesquisa de uma família através de quatro séculos e dois continentes.

Luis Roberto Derteano Como presidente do Distrito Barquisimeto (Venezuela), eu constantemente incentivava os membros a se dedicarem à pesquisa da história da família. Eu próprio estava envolvido nessa obra, mas

Durante trinta anos pesquisou e reuniu informações sobre sua família, esperando um dia entender a razão daquilo tudo.

sentia-me frustrado, porque alguns dos registros de meus pais e avós estavam no meu país de origem, o Peru. Empenhei-me em obter informações de meus parentes lá residentes; mas, por não serem membros da Igreja, não estavam muito interessados em ajudar-me. O maior problema era que meus ancestrais vieram originalmente da Europa. Além de não ter dinheiro para viajar à Europa, não tinha nem mesmo certeza da região da qual eles vieram.

O tempo passou, e meu trabalho me levou a viajar para outra cidade, Valência. Foi uma época em que eu estava sendo duramente provado, não apenas com respeito a meu testemunho da Igreja, mas também em outros sentidos. Em Valência, fiquei sabendo de um escritor, Kepa De Derteano y Basterra, que tinha o mesmo sobrenome de minha família. Um dos membros locais, Bob Steelheart, ofereceu-se para me ajudar a localizar o escritor, o que fizemos por meio dos muitos livros publicados por Derteano. Em nossa primeira visita à casa dele, não tivemos sorte; ele e a esposa haviam saído. No entanto, sua filha sugeriu que eu voltasse mais tarde, naquela mesma noite.

Quando voltamos, Derteano estava em casa e tivemos uma reunião especial. Logo passamos a falar de nossos ancestrais. Embora tivéssemos o mesmo sobrenome, ele era basco, da Espanha, e eu peruano. Mostrou-me seus registros genealógicos, e fiquei surpreso ao ver que ele chegara ao século XVI. Então ele realmente me deixou pasmo, contando o que o levara a compilar os registros.

Contou que um tio-avô seu, que era abade na Igreja Católica, havia pedido no leito de morte que Derteano compilasse os registros genealógicos da família. Derteano prometeu fazê-lo, embora achasse que o pedido fora apenas o discurso irracional de um homem à beira da morte. Mas fizera uma promessa, e, assim, depois de algum tempo, começou a pesquisar os registros dos Derteano. Ele teve de gastar tempo, esforço e dinheiro consideráveis para reunir as informações. Muitas vezes teve vontade de abandonar o projeto. Certa ocasião, quando decidiu parar de trabalhar, sonhou que seu tio se dirigia a ele e o lembrava da promessa.

Continuou a pesquisa durante trinta anos, localizando Derteanos em muitas partes do mundo. Além de cumprir a promessa feita a um homem à beira da morte, Derteano nunca soube por que estava reunindo as informações. Disse que trabalhara às cegas, esperando um dia entender a razão daquilo tudo.

Eu disse que lhe poderia dar a resposta. Falei-lhe a respeito da Igreja e dos propósitos da obra vicária pelos mortos no templo. Li para ele I Pedro 3:18-20, que fala a respeito do Salvador pregando o evangelho aos mortos no mundo espiritual. Em seguida, li trechos de Doutrina e Convênios 138, ressaltando a alegria que os espíritos sentem, quando recebem o evangelho, e sua esperança de que seus descendentes se lembrem deles, já que não podem progredir sem nós.

Derteano ficou muito feliz ao ouvir a razão por trás de sua pesquisa. Agora, aos sessenta e três anos, ele finalmente se considerava livre da obrigação para com o tio-avô.

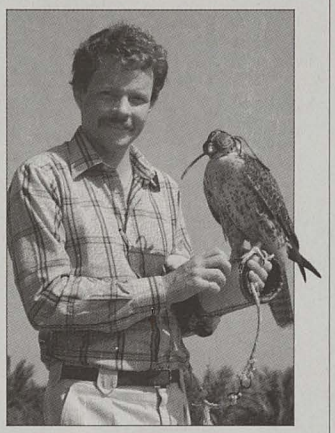
Deu-me cópias de todos os registros de nascimento e casamento que tinha, e também os nomes e endereços de outros Derteanos em outras partes do mundo. Minha alegria e emoção transbordaram, quando, juntos, descobrimos um ancestral comum nos registros, e assim pudemos ligar minha árvore familiar à dele.

Derteano deu-me um de seus livros no qual escreveu: "A Luis Roberto Derteano e Rosa Liliana, parentes que eu vinha procurando toda minha vida. Sem dúvida, alguma coisa nos reuniu. Kepa De Derteano y Basterra." □

NOSSO

OÁSIS DE FÉ

Joseph B. Platt



Há já doze anos vivemos em países árabes, longe de nossa terra natal, nos Estados Unidos. Embora pudéssemos ter-nos sentido isolados, mesmo intimidados pela experiência, esta, pelo contrário, trouxe grande crescimento e progresso espiritual para nossa família.

Descobrimos que viver num país islâmico nos ajuda a viver nossa religião. Aprendemos também, que o cálido companheirismo no evangelho pode ser encontrado em qualquer parte do mundo.

Originalmente, nossos planos previam meu retorno para lecionar numa escola no oeste dos Estados Unidos, depois de completar meus estudos na Universidade Cornell, em Nova York. Mas o cargo que me ofereceram em Bahrain em 1976, e uma oferta posterior em Dubai, eram bons demais para serem recusados.

Na Arábia ainda se pratica o antigo esporte chamado falcoaria — a caça de pássaros e animais com falcões treinados. Em 1976, Sua Alteza, o Xeque Hamed Isa Alkhalifa, príncipe herdeiro de Bahrain, procurava meio de combinar a criação de falcões em cativeiro com técnicas modernas de administração. Soube do meu trabalho de doutoramento o que levou à oferta de emprego que recebi.

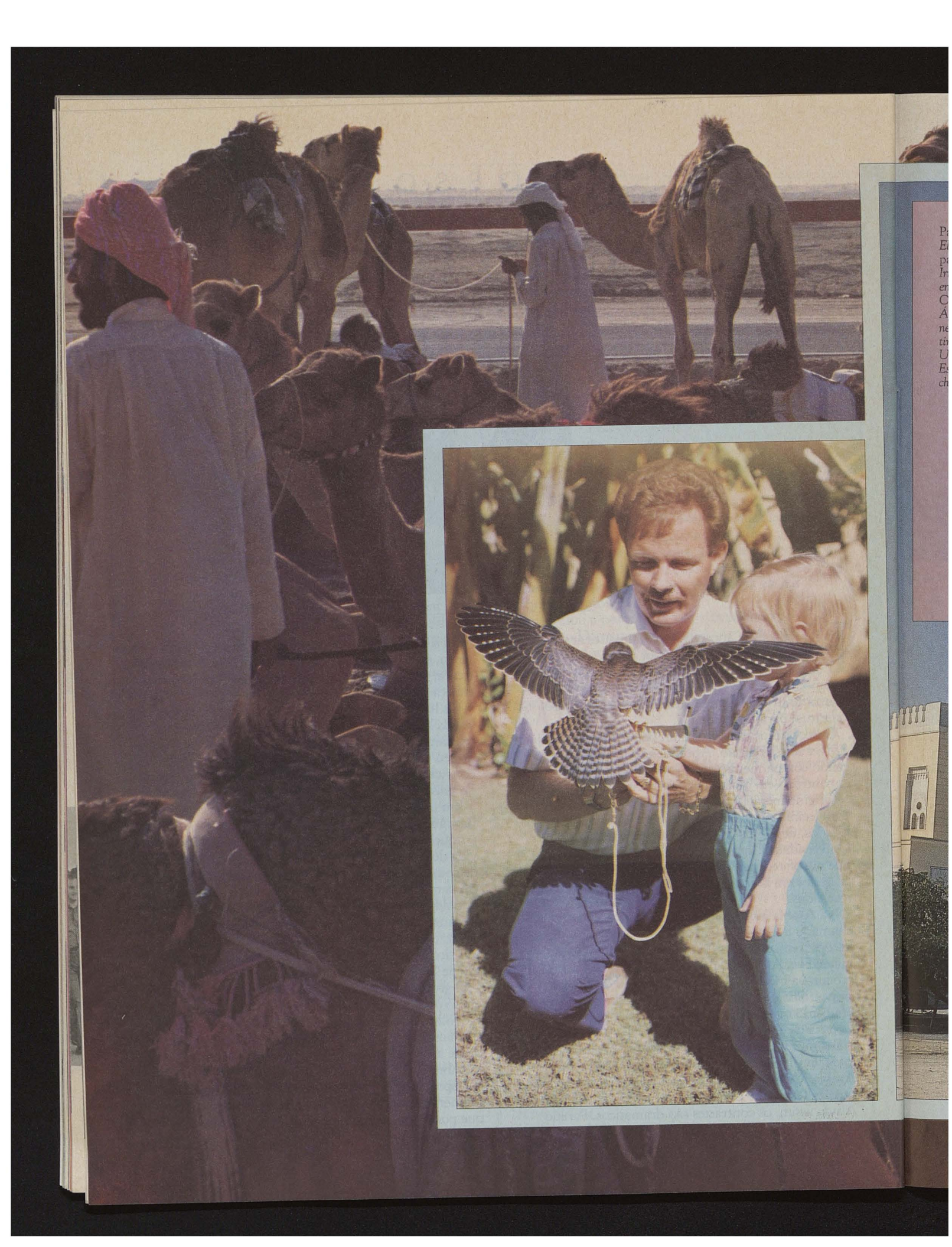
Bahrain não é um grande produtor de petróleo, mas foi lá, em 1932, que o petróleo foi descoberto na Arábia. Os governantes do país usaram sabiamente a riqueza resultante para melhorar a vida de seu povo. Ainda assim, os contrastes são dramáticos. Parado num semáforo certo dia, a caminho de uma reunião da igreja, examinei o luxuoso automóvel bem à minha frente, enquanto o jumento de uma carroça roçava sua cabeça na traseira do meu carro.

Os habitantes de Bahrain estão bem preparados para a vida moderna, embora os ensinamentos islamitas tenham um papel preponderante em todos os aspectos do seu viver diário. São um povo amável e gentil, convictos de que Deus está próximo deles e consciente de suas necessidades.

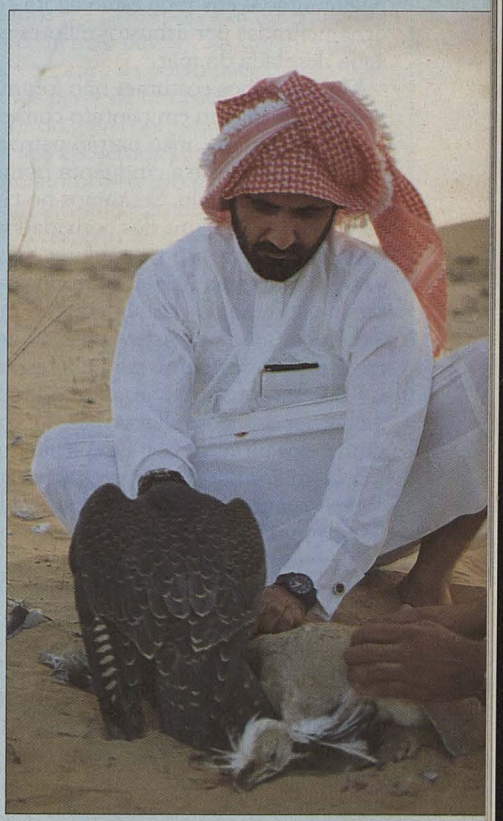
Em meio a tudo o que nos parecia estranho em Bahrain — as mulheres com seus véus, as feiras livres e a riqueza e o luxo contrastando com o antigo estilo de vida do deserto — encontramos a cálida familiaridade de companheiros santos dos últimos dias. Com outras três famílias ocidentais, fazíamos parte de um grupo de oito adultos e oito crianças que realizava reuniões semanais da Igreja. Os serviços são realizados às sextas-feiras nos países muçulmanos, porque lá é esse dia o Dia do Senhor; o domingo é simplesmente o segundo dia de uma semana de seis dias de trabalho.

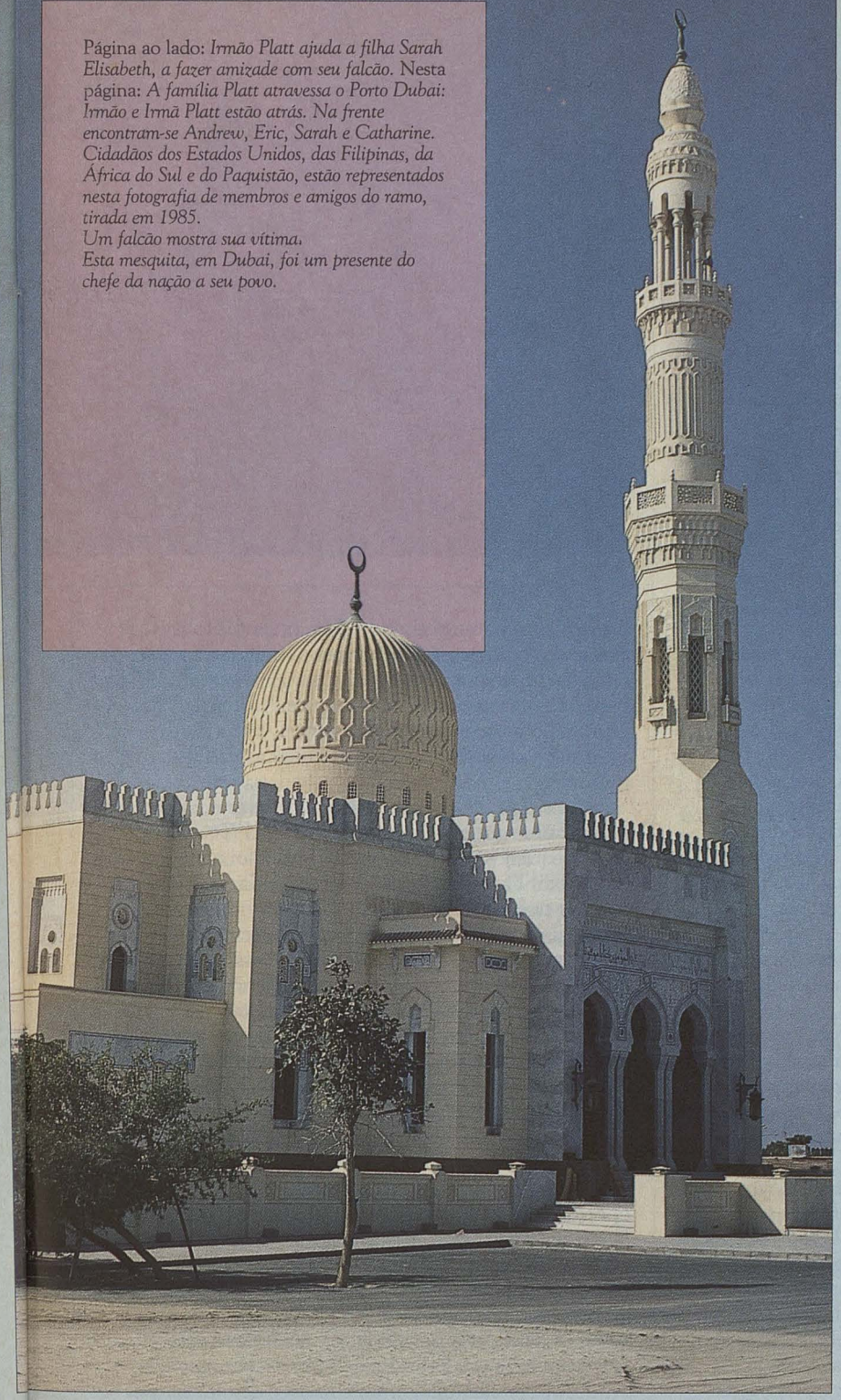
O grupo de Bahrain tornou-se um ramo organizado em 1978, tendo o Irmão Sidney MaGill, natural do Novo México, como primeiro presidente de ramo. Com a chegada de outros santos dos últimos dias, desde aí o número aumentou para trinta e cinco membros.

Depois de mais de cinco anos em Bahrain, minha mulher e eu achamos que eu havia realizado tudo o que podia no centro de criação de falcões que lá



Página ao lado: *Irmão Platt ajuda a filha Sarah Elisabeth, a fazer amizade com seu falcão.* Nesta página: *A família Platt atravessa o Porto Dubai: Irmão e Irmã Platt estão atrás. Na frente encontram-se Andrew, Eric, Sarah e Catharine. Cidadãos dos Estados Unidos, das Filipinas, da África do Sul e do Paquistão, estão representados nesta fotografia de membros e amigos do ramo, tirada em 1985.*
Um falcão mostra sua vítima.
Esta mesquita, em Dubai, foi um presente do chefe da nação a seu povo.





estabelecera. Estávamos pensando em voltar aos Estados Unidos, quando um cargo semelhante surgiu em Dubai, um dos Emirados Árabes Unidos mais abaixo na Península Arábica. Meu patrão desejou-me boa sorte e disse-me afetuosamente: "Consideraremos você um produto exportado de Bahrain e mandá-lo--emos para Dubai."

O cargo no Centro de Pesquisa de Vida Selvagem em Dubai, como consultor de Sua Alteza, o Xeque Mohamad bin Rashid Almaktoum, deu-me a oportunidade profissional de realizar pesquisa com uma variedade maior de animais.

Ao contrário de Bahrain, Dubai só recentemente se tornou rico em petróleo, e num valor difícil de imaginar. Ruas que não estavam nem mesmo pavimentadas em 1968 estão agora cheias de palácios e ornamentadas por arbustos e flores cultivados com água destilada do mar.

Mas os velhos costumes não foram esquecidos; os xeques continuam em contato com o povo. Várias vezes por semana, meu patrão patrocina um almoço para cerca de vinte a cinqüenta homens que têm necessidade de vê-lo. Sentamos no chão e comemos com as mãos. Alguns dos convidados são pastores beduínos; outros são mercadores milionários. Todos se vestem da mesma forma, e a todos é demonstrada a mesma cortesia. Os convidados do xeque podem vir para pedir ajuda para seus problemas, solicitar um favor ou simplesmente para expressar sua lealdade.

Em 1982, quando chegamos a Dubai, não havia quaisquer serviços religiosos SUD. Encontramos três santos dos últimos dias: uma irmã dos Estados Unidos e dois irmãos filipinos. As reuniões sacramentais começaram em nossa sala. Nossos filhos costumavam dizer que durante um ano eles não foram à igreja — a igreja vinha a nós!

No entanto, no espaço de dezoito meses, novos moradores fizeram o número de membros de nosso ramo passar para vinte e quatro; e em 1985, o pequeno ramo aumentou para trinta e seis. Alugamos um espaço na escola americana para as reuniões. Nosso ramo oferece o programa completo da Igreja aos nossos grupos etários, inclusive o seminário pela manhã.

Os líderes dos países árabes nos quais vivemos reconhecem a necessidade de funcionários de outros países adorarem à sua própria maneira. Mas o proselitismo não é permitido. Há, no entanto, conversos ocasionais — cônjuges não-membros de famílias de funcionários ocidentais. As águas do Golfo Pérsico, que receberam os barcos de Alexandre, o Grande, e outros antigos navegantes, são a pia batismal para essas pessoas e as crianças de nosso ramo.

Nossos dois filhos mais velhos, Catharine e Andrew, mudaram-se conosco para Bahrain em 1976, quando eram pequenos. Desde aí nossa família foi acrescida de Eric Alkahlifa, nascido em Bahrain, e Sarah Elizabeth, nascida nos Emirados Árabes Unidos.

Socialmente, a vida nessa península tem tanto desvantagens como vantagens para nossa família. As mulheres de outras culturas sentem menos restrições em Dubai do que em alguns outros países da península, mas, fiéis à tradição muçulmana, a maioria das mulheres nativas não convive livremente com pessoas do sexo oposto. Embora isto possa parecer restritivo em algumas sociedades ocidentais, não é considerado assim por essas mulheres. O sistema familiar muçulmano tradicional é forte. Funciona muito bem para eles, mas também limita as oportunidades de estrangeiros conhecerem bem famílias árabes.

Os membros da Igreja geralmente fazem amizade com muitas outras famílias estrangeiras nesses países árabes. (Apenas uma pequena porcentagem de cargos técnicos é ocupada por nativos.) As dez crianças presentes à última festa de aniversário de nosso filho Andrew, por exemplo, eram cidadãos de oito nações diferentes.

Irmão Platt, que ajudou a instituir modernas técnicas administrativas no antigo esporte da falcoaria, inspeciona alguns pássaros treinados em seus poleiros.

Há desafios para os membros da Igreja aqui. Devido à semana de trabalho de seis dias, por exemplo, aqueles que gostam de esportes — como mergulhar no golfo — têm de decidir se desistem de seus prazeres em nosso Dia do Senhor.

Nossos filhos (e nós), enfrentam o desafio da afluência entre seus colegas. Catharine foi uma das oito meninas escolhidas para freqüentar, gratuitamente, uma escola particular nos terrenos do palácio, construída pelo príncipe herdeiro para que seus filhos tivessem uma educação ocidental. O corpo docente é constituído por professores da Inglaterra, e funciona de modo muito parecido com qualquer outra escola particular — com exceção da viagem de estudos de um mês para a Europa num jato particular.

Em certos aspectos, no entanto, os membros aqui estão protegidos dos males do mundo. Os líderes desses países árabes não aceitam qualquer atividade que ameace o Islã ou a fé em seus crentes. Por exemplo, o abuso de drogas e álcool e a falta de modéstia são estritamente controlados, por serem contrários às crenças muçulmanas. Embora as leis que proíbem tais coisas possam parecer restritivas para muitas pessoas, nós apreciamos a liberdade que oferecem. Nós, adultos, não temos de lutar contra más influências, e podemos confiar em que nossos filhos não entram em contato com elas na escola.

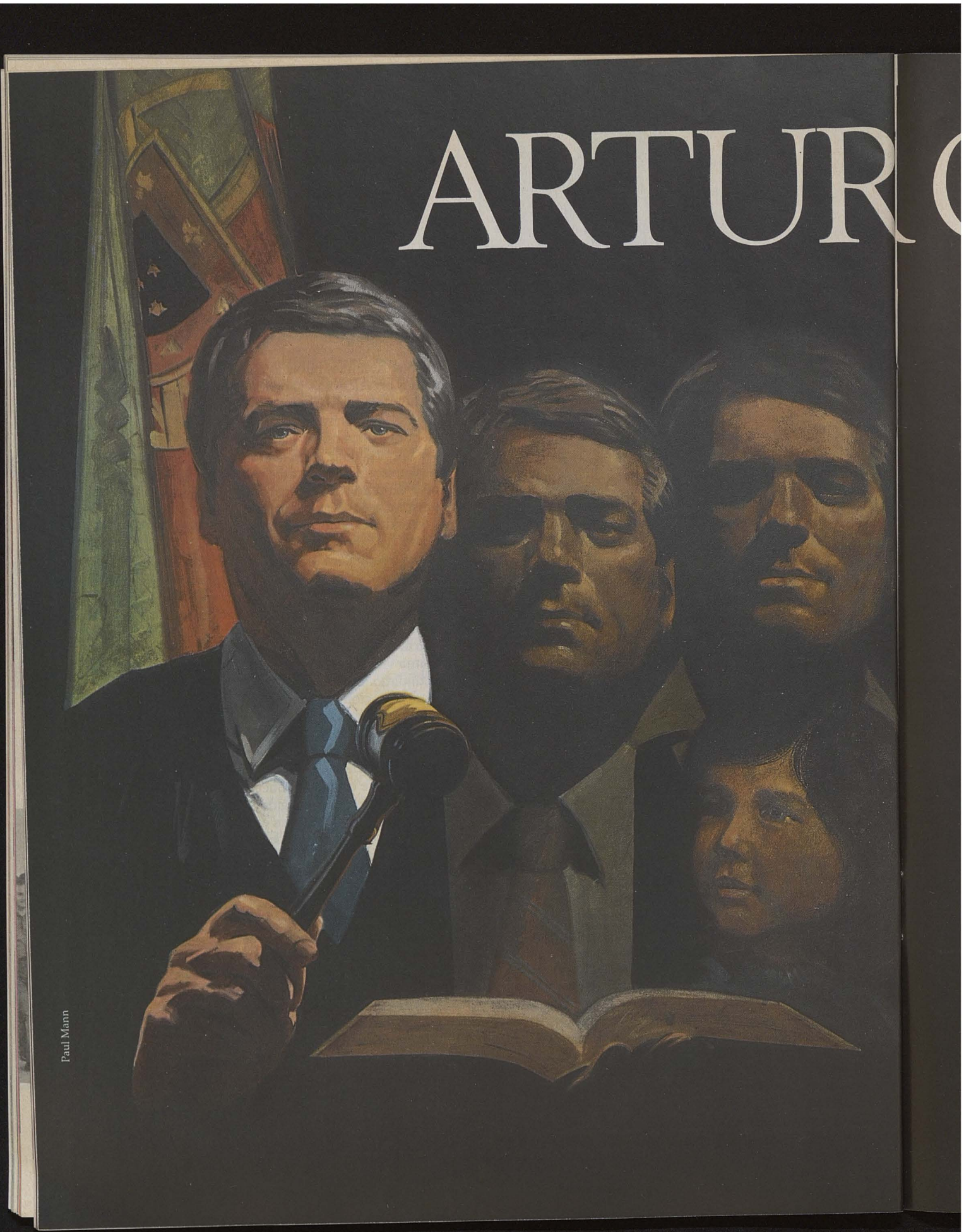
Os santos dos últimos dias e outros funcionários estrangeiros residentes nos países da Península Arábica têm sua vida afetada diariamente pelos ensinamentos do islamismo. A televisão e outras atividades são interrompidas à tarde e à noite pelo chamado para as orações. Reuniões públicas começam com leitura de trechos do Alcorão, que para os muçulmanos é a revelação dada ao Profeta Maomé, na qual se baseiam todas as leis dos países dessa região, e que contém orientações específicas para a vida diária.

A hospitalidade é um dos princípios fundamentais do islamismo. Em contatos sociais ou de negócios, o árabe expressa sincera preocupação por seus convidados e espera que tomem o café ou chá que lhes é oferecido. Essa cortesia me permitiu explicar a Palavra de Sabedoria a alguns árabes — do rei da Arábia Saudita em seu palácio até pastores de camelos em torno de suas fogueiras. Eles aceitam minha crença sem se ofenderem, porque é semelhante ao código de saúde deles, que requer abstinência de carne de porco e álcool. Os muçulmanos rigorosos também não fumam.

Certa vez, a pedido de meu patrão, acompanhei-o em uma visita ao governante de outro país muçulmano. Fazíamos parte de um pequeno grupo de xeques e funcionários do governo. Jantamos no palácio e fomos conduzidos aos aposentos particulares do governante. Durante uma das refeições, vários muçulmanos pediram vinho. Quando recusei, alguns fizeram brincadeiras a respeito de tornar-me muçulmano, e assim expliquei que não bebo por causa de minhas convicções religiosas. Com a consciência pesada, dois deles insistiram em que os acompanhasse. Sua Alteza, o príncipe herdeiro de Bahrain, meu patrão na ocasião, os fez silenciar, e, voltando-se para mim, disse: "Joe, não mude nunca." Tenho sido sempre grato pelo apreço que demonstrou pela minha fé.

Os membros da Igreja que vivem como hóspedes numa cultura estrangeira — uma pequena minoria da população, longe das coisas familiares de sua terra — poderiam sentir-se perdidos e sozinhos. Mas a Igreja está quase sempre presente. Com ou sem família, é reconfortante lembrar-se de que o amor de nosso Pai Celestial, a eficácia dos princípios do evangelho e as ministrações do Espírito Santo não são limitados pelo tamanho do grupo que adora ou pelo meio-ambiente. Quando a gente se esforça para fazer de sua casa uma capela, o Espírito estará presente. □

Na ocasião em que este artigo foi escrito, o Irmão Platt era presidente do Ramo Dubai.


ARTUR
Paul Mann

R CARVALHO

PAI BISPO JUIZ

Don L. Searle

O caso judicial foi difícil para o juiz de trabalho português Artur Manuel Ventura de Carvalho. Um empregador estava sendo processado porque não pagara o salário legal de adulto a um rapaz que trabalhava para ele.

O rapaz, porém, embora tivesse mais de vinte anos, era deficiente mental e não conseguia produzir tanto quanto os outros empregados. O empregador teria de demitir o rapaz, se tivesse de pagar-lhe mais, embora sentindo-se solidário com a responsabilidade do rapaz de sustentar a mãe.

A decisão exigida pelas leis federais parecia simples. "Minha dificuldade era que eu sentia haver algo de errado nesse caso", diz o Irmão Carvalho, de fala suave. "Orei, e de repente me veio a resposta." Ele declarou que, embora o rapaz tivesse idade legal para receber o salário mínimo exigido, sua idade mental e capacidade de trabalho não justificavam o pagamento de adulto. Portanto, o empregador não era obrigado a cumprir as exigências da lei. O rapaz manteve o emprego, e o empregador grato até aumentou um pouco seu salário, para ajudar o rapaz a sustentar melhor sua mãe.

O Irmão Carvalho aceita o fato de que, se estiver em sintonia com o Espírito, poderá ser orientado em seu raciocínio.

"Quando enfrento uma decisão difícil, oro ao Senhor, e recebo ajuda de maneira especial", diz ele.

Houve, por exemplo, um caso legal muito complexo, no qual "eu não tinha idéia de como decidir. Conhecia a lei, mas estava confuso", lembra ele. Ao orar a respeito do caso, veio-lhe à mente determinado ponto da lei que esclarecia a questão. Mais tarde, um advogado comentou que achava extraodinário o juiz ter visto tão claramente a questão. Mas, diz o Irmão Carvalho, "estou absolutamente certo de que recebi orientação do Senhor".

Os membros da Ala Lisboa Dois conhecem Artur Ventura de Carvalho como juiz em outro sentido; ele é seu bispo. Este é apenas um dos vários chamados de liderança — inclusive conselheiro em duas presidências de estaca — que ele recebeu, desde seu batismo, em meados de 1979.

Mas ele poderia ter parecido um improvável futuro bispo, quando os missionários bateram pela primeira vez à sua porta naquela primavera.

"Que Deus?" replicou, quando lhe perguntaram se ele acreditava na Deidade. Não era a pergunta de um descrente, mas de alguém que estudara várias religiões e não conseguia entender por que existem tantos conceitos diferentes de um Ser Supremo. Quando os missionários explicaram que tinham uma mensagem sobre Cristo, no entanto, seu coração foi tocado e ele ouviu.

"Acredito que Deus me preparou durante muitos anos para aceitar o evangelho", diz o Bispo Carvalho. Nem ele nem sua esposa acreditavam nas doutrinas da igreja predominante em seu país; ambos haviam procurado a verdade e estavam prontos para aceitá-la. Seu próprio estudo já o havia convencido de que Deus tem de possuir um corpo físico. Também ficou impressionado quando os missionários ensinaram que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Último Dias é uma igreja restaurada, com apóstolos e profetas como a antiga organização de Cristo.

Viver a Palavra de Sabedoria em Portugal, grande produtor de vinho, poderia criar problema para algumas pessoas, mas o Bispo Carvalho não achou difícil deixar a bebida social ocasional. Além disso sempre acreditou que é errado fumar, e sentiu ser um privilégio apoiar a obra do Senhor com seu dízimo.

Mas o Bispo Carvalho não veio de uma família muito unida, e filiar-se à Igreja ajudou-o a ser um melhor pai e esposo. "Eu não entendia minhas responsabilidades paternas. Às vezes, quando voltava para casa do trabalho tudo em que conseguia pensar era no meu cansaço", explica ele. "O evangelho foi como uma luz que me mostrou o caminho. Comecei a entender meu propósito como homem e pai."

Agora, diz o Bispo Carvalho, ele não poderia enfrentar todo seu trabalho e as responsabilidades da Igreja sem o apoio da esposa e dos dois filhos. Diz que é uma grande bênção ter sido chamado como selador no templo da Suíça, porque a obra no templo é muito importante para ele. Ele serve como tal quando viaja para a Suíça com grupos de portugueses em excursão ao templo.

"O evangelho, para mim, é simples. É uma honra servir ao Senhor sob a direção de servos inspirados." Um de seus objetivos primordiais como bispo tem sido ensinar aos membros que o evangelho significa servir aos irmãos e irmãs.

O Bispo Carvalho conhece, por experiência, as bênçãos obtidas quando se procura seguir o exemplo do Mestre. □

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES

"A CARIDADE NÃO SE ALEGRA NA INIQÜIDADE, MAS REGOZIJA-SE NA VERDADE"

Objetivo: Aprender a amar a verdade, aceitá-la e alegrar-se nela.

Tanto o Apóstolo Paulo como o Profeta Mórmon disseram que a caridade "não se alegra na iniqüidade, mas regozija-se na verdade". (Vide I Coríntios 13:4-6; Morôni 7:45.) Sabemos que na mortalidade "(há) uma oposição em todas as coisas". (2 Néfi 2:11.) Mas, por que Paulo e Mórmon contrastam *iniqüidade* com *verdade*? Por que não dizem que a caridade "não se alegra na iniqüidade, mas regozija-se na *virtude*?"

As escrituras nos dão a resposta. Em Doutrina e Convênios 93, lemos que "luz e verdade renunciam ao ser perverso" (vers. 37), e que "aquele ser iníquo... vem e tira dos filhos dos homens a luz e a verdade". (Vers. 39.) Deuteronômio 32:4 nos diz que Deus é "a verdade e não há nele injustiça". Quando a iniqüidade floresce, a verdade morre; quando a verdade floresce, a iniqüidade perde poder.

Assim, buscando a justiça e a verdade, obtemos mais luz e verdade (ver D&C 93:28), e nos tornamos mais semelhantes a Cristo. As escrituras nos dizem que Cristo é "a luz da verdade" (D&C 88:6), e que "a glória de Deus é inteligência, ou em outras palavras, luz e verdade". (D&C 93:36.)

Para buscar a verdade e evitar a iniqüidade, devemos examinar nossas ações. Permitimo-nos ver imagens de iniqüidade na televisão, nos cinemas ou em livros?

A crítica também pode ser uma forma de regozijar-se na iniqüidade. Certa irmã preocupou-se com a inclinação de sua família para a crítica. Naquele dia em particular, seu filho de dez anos havia chamado seu irmão mais novo de "maricas", e seu marido chamara seus filhos adolescentes de "impossíveis". Ela própria havia punido sua filha por não limpar o banheiro, dizendo: "Por que você não me obedece na primeira vez que mando fazer alguma coisa? Você não consegue fazer nada certo!"

A irmã sabia que, sozinha, não conseguiria alterar o relacionamento em sua família. Mas havia muito que ela *podia* fazer para ressaltar a verdade de que cada membro da família é um filho de Deus, merecedor de respeito e bondade. Ela passou a elogiar os familiares freqüentemente. Na oração familiar, agradecia ao Pai Celestial por eles, reconhecendo suas contribuições individuais. Procurou ser pessoalmente mais positiva e menos crítica. Depois de algumas semanas, descobriu que seus esforços estavam dando certo. Os membros da família mostravam-se menos negativos, e estavam aprendendo a ajudar mais uns aos outros.

Para nos alegrarmos na verdade, temos de ter mais cuidado no uso que fazemos dela. Falar mal ou comentar os pecados ou imperfeições de alguém nos afasta de Deus e pode até mesmo nos impedir de amar e ter amizade com aqueles que mais precisam.

O Élder Dallin H. Oaks disse: "É errado fazer afirmações de fatos por um motivo injusto, mesmo que essas afirmações sejam verdadeiras... Aquele que enfatiza os erros, mesmo que sejam verdadeiros, arrasa um irmão ou irmã... Mesmo que alguma coisa seja verdadeira, não estamos necessariamente justificados em comunicá-la a qualquer pessoa e a todos, em qualquer tempo e em todas as horas." (*Ensign*, fevereiro de 1987, p. 69.)

Quando aceitamos a verdade, tornamo-nos mais semelhantes a Cristo e aprendemos a sentir caridade, o puro amor de Cristo, por todos os nossos irmãos e irmãs.

Sugestões para as Professoras Visitantes

1. Debata como podemos deixar de nos alegrar na iniqüidade, e como nos regozijar na verdade.
2. Compartilhe uma experiência em que você tenha usado a verdade para ajudar a edificar alguém, ou peça à irmã que está visitando que o faça.

(Ver o *Livro de Recursos para a Noite Familiar*, pp. 15, 257-259, e 265-320, para consulta a materiais correlatos.)

A LEI DA CASTI

Quando nos mantemos moralmente limpos, obteremos as bênçãos de amor e paz crescentes, e um profundo e significativo senso de alegria e felicidade.

Presidente Ezra Taft Benson

De um discurso devocional proferido na Universidade Brigham Young, Utah.

Nesta dispensação, o Senhor repetiu o mandamento dado no Sinai, quando disse: "Não cometerás adultério, ... *nem farás coisa alguma semelhante*." (D&C 59:6, grifo nosso.) Desde o primórdio dos tempos, o Senhor estabeleceu um padrão claro e inequívoco de pureza sexual. Sempre foi, é agora, e será sempre o mesmo. Esse padrão é a lei da castidade. É o mesmo para todos — homens e mulheres, velhos e jovens, ricos e pobres.

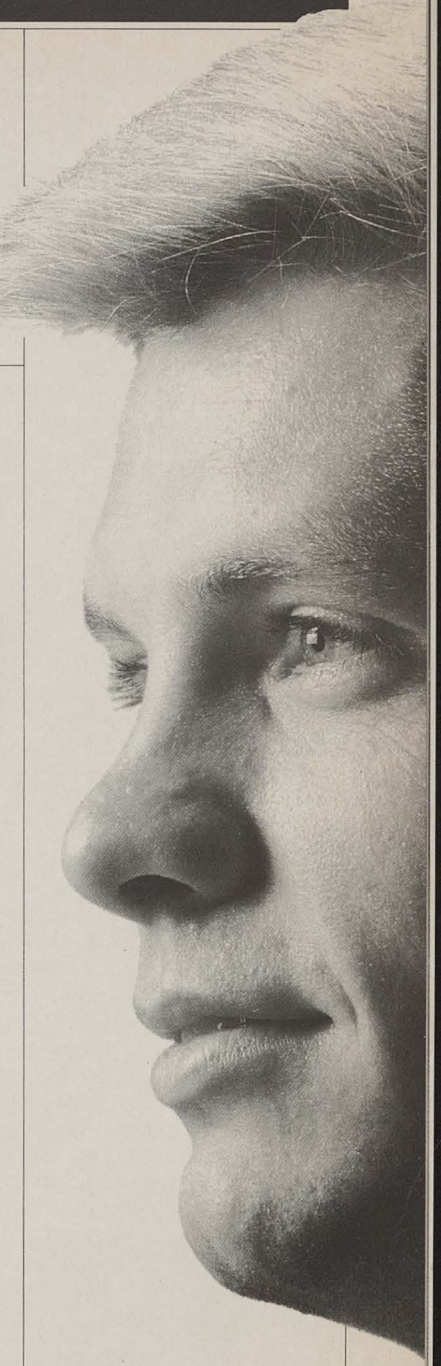
No Livro de Mórmon, o Profeta Jacó diz que o Senhor se deleita na castidade de seus filhos. (Vide Jacó 2:28.) Vós sabeis disso, meus irmãos e irmãs? O Senhor não apenas se agrada quando somos castos; ele *se deleita* na castidade. Mórmon ensinou a mesma coisa a seu filho Morôni, quando escreveu que a castidade e a virtude são "aquilo que é mais caro e precioso sobre todas as coisas". (Morôni 9:9.)

A lei da castidade é um princípio de importância eterna. Não nos devemos deixar influenciar pelas muitas vozes do mundo. Temos de ouvir a voz do Senhor e então decidir que seguiremos, sem vacilar, a trilha que ele marcou.

O mundo já está começando a colher as conseqüências do abandono de todos os padrões de moralidade. Como um exemplo apenas, funcionários da área de saúde dizem que se não se encontrar rapidamente a cura da Imuno-Deficiência Adquirida (AIDS), ela poderá tornar-se uma epidemia mundial que fará catástrofes médicas antigas como a peste negra, varíola e tifo parecerem insignificantes.

Enquanto o mundo busca soluções para essa doença, que surgiu principalmente em conseqüência da propagação da homossexualidade, as criaturas voltam os olhos para toda parte, exceto para a lei do Senhor. Há muitos serviços de saúde, tanto públicos como particulares, tentando combater a AIDS. Eles buscam mais fundos para pesquisa; patrocinam

TIDADE



programas de educação e informação; editam boletins visando proteger o inocente do contágio; estabelecem programas de tratamento para aqueles que já foram infectados. São programas importantes e necessários, e nós louvamos esses esforços. Mas por que é que raramente ouvimos alguém pedindo um retorno à castidade, um compromisso com a virtude e fidelidade?

Atraídos para a Imoralidade

Reconheço que a maior parte das pessoas incorre no pecado sexual numa tentativa mal orientada de preencher necessidades humanas básicas. Nós todos temos necessidade de nos sentir amados e valorizados. Todos nós buscamos ter alegria e felicidade na vida. Sabendo disso, Satanás freqüentemente atrai pessoas para a imoralidade, incentivando suas necessidades básicas. Promete prazer, felicidade, e satisfação.

Mas isto é, obviamente, uma ilusão. Como diz o autor de Provérbios: "O que adultera com uma mulher é falto de entendimento; destrói a sua alma o que tal faz." (Provérbios 6:32.) Samuel, o Lamanita, ensinou a mesma coisa, quando disse: "Pretendestes a felicidade praticando iniqüidades, o que é contrário à natureza (da) retidão." (Helamã 13:38.) Alma o diz de maneira mais simples: "A iniqüidade nunca foi felicidade." (Alma 41:10.)

Não sejais enganados pelas mentiras de Satanás. Não existe felicidade duradoura na imoralidade. Não se encontra alegria na violação da lei da castidade. Acontece exatamente o oposto. Pode haver prazer momentâneo. Durante algum tempo, pode parecer que tudo é maravilhoso. Mas logo o relacionamento se deteriora, dando lugar à culpa e vergonha. Ficamos com medo de que nossos pecados sejam descobertos. Temos de agir furtivamente e nos esconder, mentir e enganar. O amor começa a morrer. Amargura, ciúme, raiva e

O Senhor estabeleceu um padrão claro e inequívoco de pureza sexual. Esse padrão é a lei da castidade. É o mesmo para todos — homens e mulheres, velhos e jovens, ricos e pobres."

ISADE

PERDER UM AMIGO PARA A MORTE

vossa pureza moral está sendo ou poderia ser comprometida, segui o exemplo de José. Fugi dela. É impossível continuar em pecado e ter sucesso no arrependimento.

2. *Implorai ao Senhor poder para sobrepujar.*

Uma das estratégias mais eficientes de Satanás em relação àqueles que ele atraiu para o pecado é sussurrar-lhes ao ouvido que não são dignos de orar. Ele vos dirá que o Pai Celestial está tão insatisfeito convosco, que não ouvirá vossas orações. Isto é uma mentira, e ele a diz para nos enganar. O poder do pecado é grande. Se queremos afastar-nos dele, especialmente do pecado grave, precisamos de um poder maior que nós mesmos.

Ninguém está mais desejoso de nos ajudar a fugir do pecado que o Pai Celestial. Recorrei a ele. Reconhecei vosso pecado, confessai vossa vergonha e culpa, e então pedi-lhe ajuda. Ele tem o poder de ajudar-vos a triunfar.

3. *Deixai que vossos líderes do sacerdócio vos ajudem a resolver a transgressão e readquirir plena integração com o Senhor.*

Certos pecados são de tal gravidade, que colocam em perigo nossa condição de membro da Igreja. Os pecados sexuais são alguns deles. (Vide D&C 42:24.)

O pleno arrependimento desses pecados requer não só que os confessemos e os resolvamos com o Senhor, mas também que os resolvamos com a Igreja. Isto se faz por meio dos líderes do sacerdócio. O bispo e o presidente de estaca foram indicados por revelação para servirem de atalaias para a Igreja e de juízes em Israel.

Embora só o Senhor possa perdoar pecados, os líderes do sacerdócio têm um papel crítico no processo de arrependimento. Mesmo que sejamos desassociados ou excomungados, isto é um primeiro passo no processo do arrependimento, e quanto antes começarmos, mais depressa encontraremos a doce paz e alegria que advém do milagre do perdão.

4. *Abeberai-vos na fonte divina, e enchei vossa vida com fontes positivas de poder.*

Não basta simplesmente tentar resistir ao mal ou livrar nossa vida do pecado. Precisamos também preencher nossa vida com retidão. Temos de nos empenhar em atividades que tragam poder espiritual.

Falo de atividades como mergulhar nas escrituras. Há um poder que flui para nossa vida, quando lemos e estudamos as escrituras diariamente e que não pode ser encontrado de nenhuma outra maneira. A oração diária é outra fonte de grande poder. Jejuar por uma força específica ou por bênçãos especiais nos fortalece acima de nossa capacidade normal. O serviço cristão, a freqüência às reuniões da Igreja, o serviço no reino — tudo pode aumentar nossas reservas de força e poder.

Precisamos fazer mais que simplesmente afastar as influências negativas de nossa vida. Temos de substituí-las por atividades justas que nos encham de força e determinação para viver como deveríamos.

5. *Lembrai-vos de que, por meio do devido arrependimento, podeis tornar-vos novamente limpos.*

Morôni ensinou que "o desespero vem por causa da iniqüidade". (Morôni 10:22.) Aqueles que são envolvidos na imoralidade podem estar sofrendo os efeitos devastadores do desespero. Mas não existe alternativa.

Para aqueles que pagam o preço requerido pelo verdadeiro arrependimento, a promessa é certa. Podeis ser limpos novamente. O desespero pode ser dissipado. A doce paz do arrependimento fluirá em vossa vida.

As palavras do Senhor por intermédio de Isaías são certas: "Vinde então, e argüi-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã." (Isaías 1:18.)

E nesta dispensação o Senhor falou com a mesma clareza, quando disse: "Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado, e eu, o Senhor, deles não mais me lembro." (D&C 58:42.)

Como disse antes, quando se trata da lei da castidade, é melhor prevenir e evitar do que remediar e arrepender-se.

Amados irmãos e irmãs no evangelho, nosso Pai Celestial só deseja que sejamos felizes. Ele nos diz só as coisas que nos trarão alegria. E um dos princípios mais seguros dados por Deus para nos ajudar a encontrar essa alegria é a lei da castidade. Oro de todo o coração que considereis com maior seriedade as conseqüências deleitosas de guardar esta lei, e as trágicas conseqüências de violá-la. □

Kay Stevenson

PERDER UM AMIGO PARA A MORTE

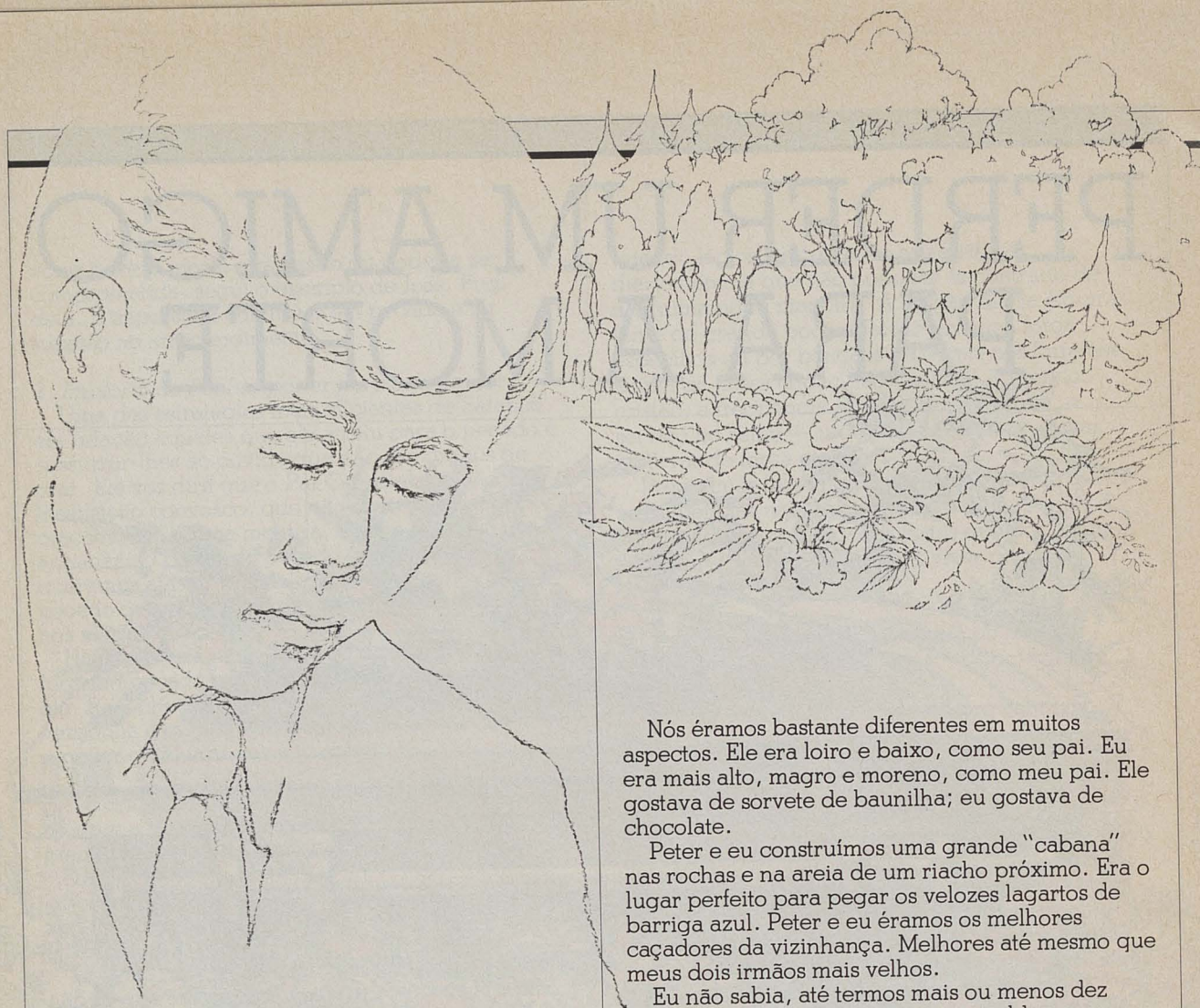
Kay Stevenson

Raramente esperamos que um amigo faleça, mas podemos ser confortados, quando isto acontece.

John Beatty Fish

Falei recentemente no funeral de um rapaz de doze anos de idade. Andrew acabara de ser ordenado diácono. Era um bom rapaz, e seus amigos vieram de toda parte para assistir ao funeral. Mais da metade deles não eram membros e freqüentavam a escola com ele, jogavam futebol com ele, ou trabalhavam em projetos comunitários com ele. Andrew tinha também um irmão mais velho e um irmão mais novo.

Quando acontece a morte de um jovem adolescente, geralmente é inesperada. Podemos não estar nem mesmo remotamente prevenidos para ela. Andrew estava brincando numa caverna aberta na encosta de uma duna na praia. As paredes de areia desmoronaram e o sufocaram. Seus primos e outros amigos tentaram desenterrá-lo freneticamente. Foi uma experiência terrivelmente trágica para todos eles, inclusive seu irmão mais velho, que também ficara parcialmente soterrado pela areia. Vocês



podem imaginar o choque sofrido pelos pais.

Quando os familiares e amigos íntimos de Andrew se reuniram ao lado do caixão no funeral, um jovem amigo em particular, Ryan, estava achando particularmente difícil despedir-se de Andrew. Descobri que Ryan e Andrew eram companheiros de futebol havia três anos. Ryan não era membro da Igreja, mas vinha de um bom lar cristão. Aos treze anos de idade, nunca antes tivera de enfrentar a realidade da morte, quando se perde um amigo íntimo ou um ente querido.

Ryan chorava alto, havia perdido um amigo muito chegado. Foi confortado pelo pai, que o abraçava. O pai de Andrew também ofereceu conforto a Ryan, mas ele não conseguia encontrar conforto. A perda de um amigo era simplesmente mais do que conseguia suportar.

Esse incidente me recordou uma experiência semelhante em minha própria vida. Há quase trinta anos, Peter era meu melhor amigo. Compartilhávamos quase tudo, inclusive brinquedos, animais de estimação e alimentos.

Nós éramos bastante diferentes em muitos aspectos. Ele era loiro e baixo, como seu pai. Eu era mais alto, magro e moreno, como meu pai. Ele gostava de sorvete de baunilha; eu gostava de chocolate.

Peter e eu construímos uma grande "cabana" nas rochas e na areia de um riacho próximo. Era o lugar perfeito para pegar os velozes lagartos de barriga azul. Peter e eu éramos os melhores caçadores da vizinhança. Melhores até mesmo que meus dois irmãos mais velhos.

Eu não sabia, até termos mais ou menos dez anos, que Peter nascera com um problema no coração. Sofria de asma e muitas vezes tossia e tinha a respiração difícil, mas isso não interferia em nossas brincadeiras. Uma das razões de eu não saber que seus problemas de saúde eram graves, é que ele nunca se queixava.

O tempo todo seus pais vinham esperando que ele atingisse uma idade em que fosse suficientemente forte para sobreviver a uma cirurgia cardíaca. Finalmente, os médicos decidiram que não podiam esperar mais, e, assim, seus pais providenciaram sua ida para um grande hospital na cidade.

Ele escreveu-me contando que havia feito uma "viagem" de inspeção pelo hospital para ver tudo, inclusive as salas de cirurgia e de recuperação. Os médicos queriam que ele as conhecesse em detalhes, para que, quando acordasse da cirurgia, não sentisse medo.

Alguns dias depois, Peter submeteu-se a oito ou dez horas de grande cirurgia. Inacreditavelmente para mim, ele morreu na mesa de cirurgia.

Fiquei profundamente magoado com a notícia

de sua morte. Eu orara fiel e fervorosamente para que seu coração fosse curado. Achei que minhas orações haviam ficado sem resposta. Voltei à nossa cabana no rio pela última vez depois do funeral. Fiquei apenas o tempo suficiente para empurrar algumas pedras e destruir a pequena construção. Suponho que pensei que, se pudesse destruir aquilo que representava Peter para mim, destruiria o horrível sentimento de tristeza que sentia.

Mais tarde, vim a aprender que esses sentimentos são normais. Eu amava Peter, sentiria saudades dele. Este é um instinto natural, e não há nada de errado nele.

Nós também sentiremos saudades de Andrew. Isso simplesmente faz parte da vida. Deus não iria querer jamais que esquecêssemos alguém que influenciou nossa vida para o bem. As escrituras nos dizem: "Juntos habitareis em amor, tanto que chorareis a perda dos que morrerem." (D&C 42:45.)

Pensei em Peter todos os dias durante aproximadamente um mês. Então comecei a envolver-me com outros amigos, e logo estava pensando nele só ocasionalmente. Depois de mais ou menos dez anos, descobri que passava meses e meses sem pensar na amizade que tivéramos. Notei, no entanto, que quando começava a pensar nele, todas as coisas boas que sentira com ele tantas vezes voltavam rapidamente à minha mente e coração.

Então, há um ano ou dois, quase trinta anos depois da morte de Peter, sonhei que estava numa viagem de negócios, dirigindo meu carro numa estrada que corria ao lado do oceano. Acho que devia estar no norte da Califórnia.

No sonho, eu estava admirando o belo cenário do litoral e ouvindo o rádio do carro.

De repende, no sonho, Peter vinha vindo no outro lado da estrada. Estava adulto, mas reconheci-o imediatamente.

Rapidamente parei o carro, saltei e corri para junto dele. Abraçamo-nos e dançamos como dois menininhos felizes. Então ficamos de braços dados, face a face, com o enorme oceano como pano de fundo e conversamos animadamente por aproximadamente quinze minutos.

Sem mencionar a morte, ou dizer: "É bom ver você depois de todos esses anos", ou qualquer coisa assim, Peter finalmente falou: — Bem, tenho de ir.

Sabendo e sentindo que era verdade, indaguei: — Aonde você vai?

— Tratar de alguns assuntos — disse simplesmente. Eu sabia o suficiente para não perguntar mais nada. Ele estava cuidando dos negócios de seu Pai. Meu coração disse-me isso. E sei que é verdade em relação a Andrew também.

Ainda me lembro de como foi maravilhoso rever Peter em sonho, abraçá-lo e falar com ele depois de todos esses anos desde que morreu. O Espírito me testificou que Peter e eu nos encontraremos novamente um dia, e que esse encontro será tão doce e natural como naquele sonho maravilhoso.

Quando estava no púlpito no funeral de Andrew, o Espírito inspirou-me a dizer a Ryan que a morte não é o fim de nossos relacionamentos, e que nossos sentimentos de amor e fraternidade perdurarão além do túmulo.

Achei que Ryan ficou um pouco mais ereto no banco. Seus olhos ficaram um pouco mais enxutos, e achei mesmo que o vi inclinar a cabeça como que concordando. Achei que meus olhos espirituais viram Ryan sendo tocado pelo Espírito.

Nunca é fácil perder um amigo para a morte. Mas a compreensão que o evangelho dá pode ser um grande conforto para nós. Sabemos que a vida continua além do túmulo e que há uma obra importante a ser feita por aqueles que se foram. E o tempo aliviará a dor daqueles que ficaram.

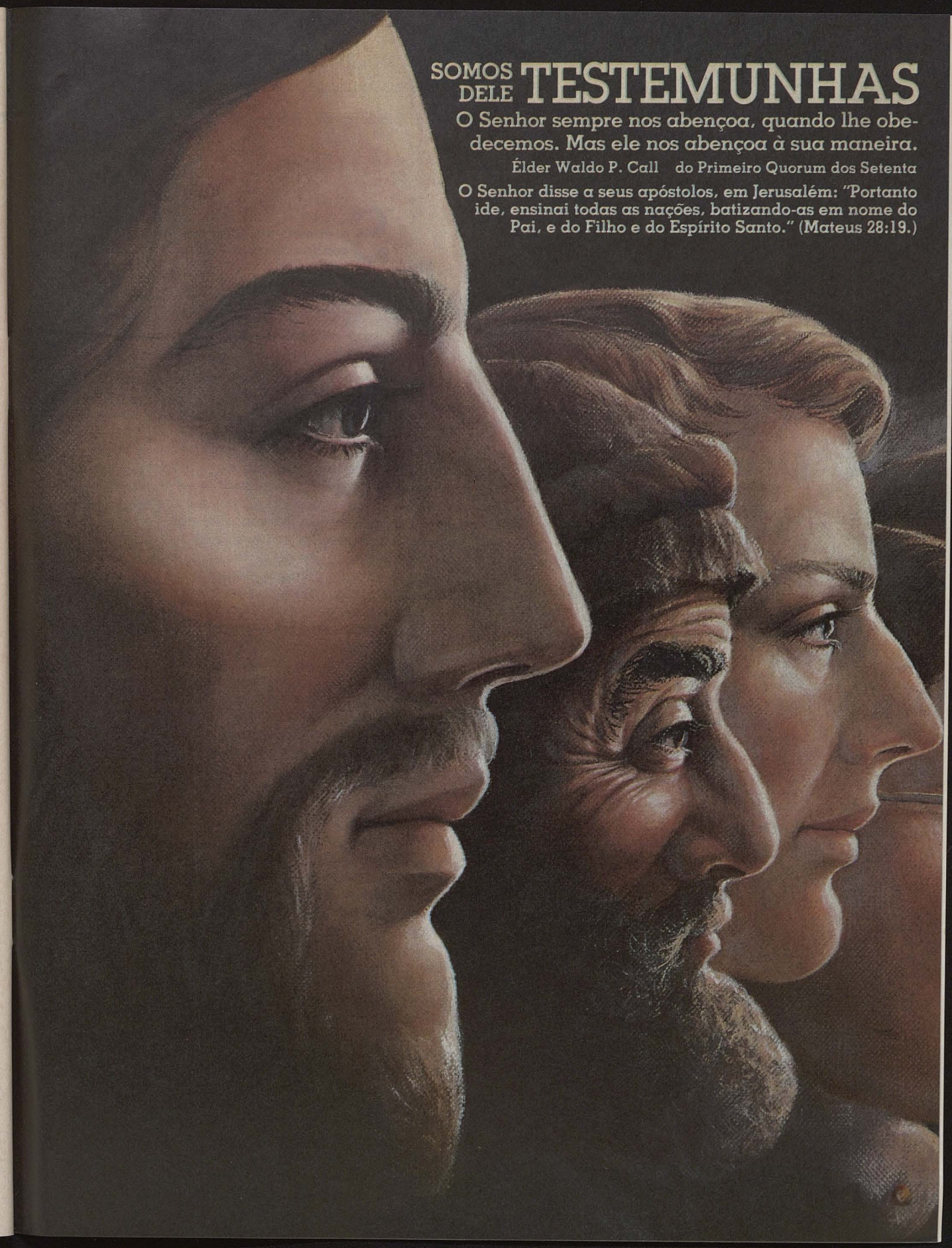
Permanecei fiéis, jovens. Fazei o que é certo e orai sempre. Voltareis a ver vosso amigo. E será antes do que pensais. Sua perda não será fácil, mas Deus vos confortará e a dor acabará amainando. Em breve as lembranças serão felizes e alegres quando pensardes nos bons momentos que compartilhastes na vida. Esta é a promessa do plano de salvação. □

MENSAGEM MÓRMON

MEXERICO

NÃO O PASSE ADIANTE

Jed Clark



SOMOS DELE TESTEMUNHAS

O Senhor sempre nos abençoa, quando lhe obedecemos. Mas ele nos abençoa à sua maneira.

Élder Waldo P. Call do Primeiro Quorum dos Setenta

O Senhor disse a seus apóstolos, em Jerusalém: "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo." (Mateus 28:19.)

Jed Clark

Olinda Reynolds

"Ser-me-eis testemunhas até os confins da terra." (Atos 1:8.)

Em nossos dias, disse ele: "Ide por todo mundo, pregai o evangelho a toda criatura, agindo sob a autoridade que eu vos dei, batizando em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo." (D&C 68:8.) O Senhor disse por meio do Presidente Spencer W. Kimball, que todo rapaz deve cumprir missão; deve estar mais bem preparado e ser mais digno. O Senhor nos recomendou, por meio do Presidente Ezra Taft Benson, que nos preparássemos melhor, lendo e estudando o Livro de Mórmon todos os dias.

Sérgio era um rapaz que queria cumprir missão. Ele estudava numa universidade a trezentos quilômetros de casa, mas vinha para casa regularmente e falava com o bispo e o presidente de estaca. Ele não se considerava digno de sair em missão. Dizia que sua mente não estava limpa: via e ouvia muitas coisas na universidade que o faziam pensar no mal. Sérgio foi desafiado a ler o Livro de Mórmon todas as manhãs antes de ir para a escola. Ele o fez e, em poucos meses, conseguiu controlar seus pensamentos, e ele e seus líderes tiveram sentimentos positivos em relação à missão. Ele foi e serviu muito bem.

Seus líderes da Igreja estão sempre prontos a ajudá-los em sua preparação, assim como também seus pais. Os pais de certo jovem incentivaram-no o escolher cuidadosamente a música que ouvia. Ele e sua família ouviram um discurso do Elder Boyd K. Packer sobre a escolha de boa música. Ele foi para o quarto, fez uma seleção em seus discos, levou uma pilha para a lata de lixo, quebrou-os e jogou fora. Seguir o princípio da obediência ajudou a preparar esse rapaz para cumprir uma missão honrosa.

Jesus ministrou durante quarenta dias após a ressurreição, e exatamente antes de subir aos céus, disse a seus discípulos: "Serme-eis por testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, até aos confins da terra." (Atos 1:8.) Nós que hoje somos seus discípulos, nós que somos portadores de seu sacerdócio, somos testemunhas dele; devemos testificar dele, de sua

ressurreição, de sua Igreja, de seus profetas, e apóstolos. Porque "a voz do Senhor se dirije a todos os homens, e ninguém há de escapar, e não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado. E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias." (D&C 1:2, 4.)

Depois de sua permanência em Jerusalém, Jesus apareceu no continente americado e disse ao povo por que viera à terra. "Vim ao mundo para fazer a vontade do Pai, porque ele me enviou." (3 Néfi 27:13.) Ele deixou o exemplo. Lemos em Abrãao 3:25: "E prová-los-emos com isso, para ver se eles farão todas as coisas que eu o Senhor seu Deus lhes mandar." Ora, o Pai e o Filho, pela boca de seus profetas, pediram que cada um de vós pregue o evangelho e seja uma testemunha de Jesus Cristo para todo o mundo.

O Salvador, ao vir à terra, nos deu o supremo exemplo de obediência. Ele ensinou aos nefitas: "(Fui) levantado sobre a cruz, e para que... pudesse atrair a mim todos os homens, a fim de que, assim como fui levantado pelos homens, assim também possam eles ser levantados pelo Pai, para comparecer perante mim, a fim de serem julgados por suas obras." (3 Néfi 27:14.) Ora, nós, como igreja, temos a responsabilidade de dizer ao mundo como Alma, o Filho, disse: "Homens e mulheres, todas as nações, famílias, línguas e povos (têm) que nascer outra vez." (Mosiah 27:25.) Eles precisam ouvir o evangelho, para que possam vivê-lo, pois "nada que seja imundo pode entrar em seu reino". (3 Néfi 27:19.) Assim, precisamos arrepender-nos, ter fé no Senhor Jesus Cristo, ser batizados e receber o Espírito Santo, e ser fiéis até o fim.

Às vezes, podeis pensar que esta obra não é para vós ou que não estais aptos para ela. Pensai no jovem Néfi. (Ver 1 Néfi 3:5-7.) Não murmureis, achando que é difícil; o Senhor vos chamou e ele abrirá o caminho. Ou pensai em Enoque que, quando chamado pelo Senhor, respondeu: "Sou apenas um rapaz, e todo o povo me odeia, porque não falo com desembaraço... E o Senhor disse a Enoque: Vai e faze o que te ordenei." (Moisés 6:31-32.)

Carlos Aguero, de Mendoza, Argentina, foi chamado a cumprir missão em Paris, França. Ele raramente saíra de sua própria cidade. Não falava francês. Mas, como Néfi, não reclamou e foi. Chegando na França, descobriu que o presidente da missão não falava espanhol. Na realidade, nenhum dos outros missionários falava espanhol; eles só falavam inglês e francês. O Élder Aguero não falava inglês. Todas as conferências de zona e instruções eram dadas em inglês. Tudo o mais era falado em francês. Carlos estudou, orou, chorou, implorou ao Senhor e pediu ajuda ao presidente da missão e seus companheiros. Levou meses, mas ele aprendeu francês e inglês. Cumpriu uma missão honrosa. Vivendo agora em Mendoza, Argentina, ele freqüentemente usa o idioma inglês a serviço da Igreja e na profissão.

O Senhor sempre nos abençoa, quando lhe obedecemos. Mas ele nos abençoa à sua maneira. Pensem em José, o rapaz que foi vendido ao Egito. Ele tinha sonhos, e falou sobre os sonhos a seus irmãos e seus pais. Os irmãos zangaram-se com ele por causa de seus sonhos. Posteriormente o venderam para alguns viajantes. No Egito ele trabalhou na casa de Potifar. Resistiu aos avanços da mulher de Potifar, foi injustamente acusado e jogado na prisão. (Ver Gênesis 39.) Ele foi abençoado? Nós *somos* abençoados pelo Senhor, quando guardamos seus mandamentos. José tornou-se inferior apenas ao Faraó e salvou sua família da fome. (Ver Gênesis 41-42.) E, acima de tudo, ganhou a vida eterna, "o maior de todos os dons de Deus". (D&C 14:7.)

Nós também seremos abençoados com a vida eterna, se guardarmos seus mandamentos. E temos um mandamento: "Ide por todo mundo, pregai o evangelho a toda a criatura, agindo sob a autoridade que eu vos dei, batizando em nome do pai, e do Filho e do Espírito Santo. E quem crer e for batizado será salvo." (D&C 68:8-9.) □

Olinda Reynolds

O EMBLEMA

Stephen Moore

Stephen Moore

Debbie Bliss Fordham

Ao acomodar-me em meu lugar no avião, notei que o rapaz ao meu lado usava o emblema da Universidade Brigham Young no blusão. Reconheci o nome como sendo "uma daquelas escolas religiosas".

Embora tivesse sido ativa em igrejas toda minha vida, fazia bem pouco que tivera tempo ou sentira a inclinação de averiguar por mim mesma se Jesus Cristo era realmente filho de Deus, ou apenas um grande mestre, cuja vida fora exagerada por seus seguidores. Em minha pesquisa, começara a orar sinceramente e a ler a Bíblia com real intenção. O Espírito Santo tocara meu coração apenas dois meses antes, e testificara-me que Jesus era verdadeiramente o Cristo.

Fiquei imediatamente desiludida com a igreja que estava freqüentando. Um ministro me dissera certa vez que não era importante se Cristo realmente havia existido ou não. O que importava era o exemplo dele e aprender a amar uns aos outros. Agora que eu sabia que Cristo vivera e morrera por mim, essa crença parecia vazia, e eu buscava maneiras de aprender mais a respeito de Cristo e sua vontade em relação a mim.

Meu companheiro de poltrona e eu começamos a conversar, e soube que ele estava indo para um torneio amador de golfe. Falamos sobre o esporte e sobre sua ambição de tornar-se golfista profissional.

Por fim, não consegui resistir ao impulso de fazer perguntas sobre suas crenças.

"Você freqüenta a Universidade Brigham Young porque eles têm uma boa equipe de golfe ou porque acredita nas doutrinas que ensinam?"

— Você freqüenta a Universidade Brigham Young porque eles têm uma boa equipe de golfe ou porque acredita nas doutrinas que ensinam? — perguntei. Ele sorriu e disse que realmente eles tinham uma boa equipe de golfe, mas que também tinha orgulho de ser mórmon.

— Diga-me — perguntei — os mórmons acreditam em Jesus Cristo? Pacientemente explicou-me que o nome verdadeiro da igreja é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Também prestou testemunho de que o Senhor dirige sua Igreja por intermédio de um profeta moderno.

Estava muito interessada em aprender mais e fiz muitas perguntas. Queria descobrir se o mórmon comum era membro por causa de tradições familiares, ou por ter um verdadeiro testemunho de Cristo. Logo ficou claro que esse rapaz havia pesquisado sua alma por conta própria e tinha um testemunho de Jesus Cristo.

No estudo das escrituras, deparara-me com alguns conceitos que pareciam estar perdidos — pelo menos nas igrejas que havia freqüentado. Decidi fazer-lhe perguntas sobre eles.

— Você acredita no dom do Espírito Santo pela imposição das mãos? — perguntei.

Ele olhou-me fixamente, não acreditando. — Onde você ouviu falar sobre isso? — perguntou.

— Na Bíblia — respondi.

— Sim, realmente acreditamos nesse dom — respondeu-me. Então falou da restauração do sacerdócio.

Infelizmente o avião estava para pousar, e eu ainda tinha mais uma centena de perguntas.

— Se você quiser — disse ele — eu ficaria feliz em mandar alguns dos nossos missionários da Igreja passarem em sua casa e lhe contarem mais.

É claro que apareceram missionários maravilhosos e logo fui batizada. Agora, seis anos depois, sou grata pelo rapaz que encontrei no avião e pelo emblema em seu blusão, sem o qual não teria ficado sabendo da Igreja verdadeira do Salvador. □

Debbie Bliss Fordham, dona de casa, mora na Ala Florence, Estaca Florence Carolina do Sul.